



OPACULO DE "FON-FON!"

MUTILADO

AGUA DE COLONIA

"DIANA"

Preferida pelas suas excellentes propriedades tonicas e seu delicioso e persistente perfume, a todas as demais marcas



1 Litro . . 6\$000

1/2 Litro . . 3\$500

1/4 Litro . . 2\$000



CASA HERMANNY

126, Avenida Central, 126 67, Rua Gonçalves Dias, 67
RIO DE JANEIRO

Persis Internacionais.



Principes egypcios

O Kediva Abbas-Hilmi, vice-rei do Egypto, por ocasião do 19º anniversario do seu reinado, renovou a declaração, grandemente nacionalista, já repetida em ocasiões identicas.



O nacionalismo de Abbas Hilmi, não é precisamente o mesmo dos *Jovens Egypcios*, mas corresponde a um ideal de grandeza nacional sufficiente para fazer o orgulho de um povo.

Dotado de um espirito eminentemente moderno e de um largo criterio de liberdade nos systemas de governo, o jovem Khediva egypcio soube impor-se á admiração de toda a Europa pelo seu governo sabio que melhorou as condições do paiz e o collocaram na primeira linha entre os paizes tributarios da Europa.

O orgulho de Abbas Hilmi é sustentar que o Egypto faz parte do Europa.

E a verdade é que a sua affirmação parece corresponder á realidade.

O Principe egypcio é naturalmente um grande respeitador da tradição do seu paiz, mas tem um verdadeiro culto pela civilização europeia.

Deseja dar ao seu primogenito, o principe herdeiro, uma educação puramente europeia.

O pequeno principe que ainda é uma creança, uma linda creança de olhos cheios de doçura e de sonho será matriculado num collegio da Inglaterra para seguir um curso regular de estudos.

Tudo isto é contado por um jornalista francez que foi hospede do Khediva.



Mulheres guarda-chaves

A conquista dos *tramways* precede a do voto. Essa victoria não satisfará as feministas requintadas, mas em compensação agradará a todas as mulheres, simples e humildes, que procuram e nem sempre encontram um meio honesto de ganhar a vida.



O primeiro passo para essa modesta e entretanto importante conquista deu-se na Baviera, onde as mulheres substituíram os homens no serviço de guarda-chaves.

Eis o *croquis* de uma mulher com o seu vestuario de trabalho.

Andrea Megard

A extranha actriz do Theatro Antoine, que na estação passada quasi foi victimada por um accidente de automovel, voltou ao theatro por ocasião da primeira representação do novo drama de assumpto historico de Edmond Guiraud, *Marie Victoire*.

A *rentrée* de Megard, que é uma das mais apreciadas actrizes da scena franceza, deu-se depois de seis mezes de doença gravissima, consequencia do accidente, e deu lugar a uma scena commovente.



Mal se ergueu o panno e assim que a actriz appareceu, uma salva de palmas a acolheu e com tanta insistencia, tão eloquente e sympathica, que a pobre rapariga, profundamente commovi-

da pôz-se a chorar. E esta commoção tão simples, em uma rapariga habituada ás ficções do theatro, produziu nos espectadores uma surpresa tão agradável que os applausos redobram.

Foi magnifica naturalmente a satisfação de Megard, que contribuiu brilhantemente para o successo de *Marie Victoire* que, graças á sua interpretação, ha de ter no Theatro Antoine a mesma carreira de *La femme et le pantin*.

O capitão Crocco

Na sua ultima sessão de 1909, a Academia de Sciencias de Pariz conferia a medalha ao capitão Crocco, como reconhecimento e premio da intelligente actividade e da conducta tenaz do distincto official nos estudos da areonautica.

Agora, na presença de todos os officiaes da brigada especialista, o Ministro da guerra Spingardi quiz entregar pessoalmente a medalha ao capitão Crocco.

A cerimonia, simples e cordial, foi pretexto para uma pequena festa na brigada de especialistas, composta toda de amigos, admiradores e discipulos do capitão Crocco, que é considerado como uma verdadeira illustração em areonautica. Dirigiu seus estudos a todas as manifestações da nova sciencia, emprestando a tudo uma nota de competencia.



Entretanto, a sua attenção dirigiu-se especialmente para os dirigiveis, conseguindo, com a importantissima collaboração do capitão Ricalconi, construir o dirigivel militar italiano, que é, com razão, considerado até agora o mais perfeito.

Crocco não é apenas um idealista e constructor, mas é tambem um cientista que soube tornar apreciados seus estudos até no estrangeiro.

Um casamento interessante

Um casamento interessante realizou-se ultimamente em Heidelberg (Alemanha). O celebre professor Emmanuel Bekker, gloria da Universidade de Heidelberg, desposou a jovem viuva do chimico Zorn, filha de um notavel medico, o Dr. Sulzer.



O facto nada apresentaria de extraordinario se não fosse a tenra idade do Dr. Bekker. Este tem 83 annos feitos e a esposa tem apenas 32.

Casar-se aos 83 annos representa de facto uma tal confiança nas suas proprias forças, que chega a causar admiração. Em todo o caso, todos os que conhecem o professor Bekker acham essa confiança plenamente justificada, pois o seu aspecto é realmente o de um homem são e robusto.

Alguns jornalistas incontestavelmente indiscretos, interviewaram a sua esposa, indagando qual o motivo que a levava a casar-se com um homem tão idoso e ella com a maior simplicidade respondeu-lhes que obedecera exclusivamente ao seu coração. Ama e admira sinceramente o seu marido.



Com todo o respeito devido ao professor Bekker podemos afirmar que Ninon de Lenclos encontrou n'elle um formidavel concorrente.

Scott, Amundsen e Shirasé

Quem chegará primeiro ao Polo Sul? O inglez, o norueguez ou o japonês?

Um telegramma transmittido da Nova Zelândia, onde o *Terra Nova* do capitão Scott foi receber provisões, chamou de novo a attenção da Europa para os tres viajantes polares que, entre o gelo e o silencio eterno das terras antarcticas, procuram o Polo Sul, que até agora apenas Shackleton alcançou.

O *Terra Nova* levou a noticia de que dois dos tres exploradores, o inglez e o norueguez, Scott e Amundsen, encontraram-se inesperadamente no mar deserto.

E assim, depois de dois annos de silencio, se teve noticia de Amundsen que, tendo partido em 1908 com o proposito de dirigir-se ao Polo Norte, resolveu depois tentar a conquista do Polo Sul.



A questão que actualmente se agita é esta; quem alcançará primeiro o Polo, Scott ou Amundsen? Segundo a informação trazida pelo *Terra Nova*, a expedição de Amundsen partirá de um ponto situado a 128 kilometros mais ao sul do que o ponto escolhido pelo capitão Scott. Em outros termos, as condições de viagem seriam mais ou menos as mesmas para as duas expedições. Ao lado destas duas expedições, ha ainda outra, a japonesa, que partiu de Wellington a 11 de Fevereiro ultimo, directamente para o Polo Sul, com o firme proposito de vencer ou morrer. Actualmente esta expedição deve achar-se na passagem do Mac Curdo.

O mundo inteiro assiste com interesse aos successos desta luta triplice.

A honra da conquista do Polo Sul por ora, pertence á Inglaterra que viu a sua bandeira tremular, plantada pelo tenente Shackleton, num ponto muito perto do Polo.

O capitão Scott é bem digno, sob todos os aspectos, do seu predecessor, mas tem em Amundsen um rival terrivel, que não se deterá diante de nenhum esforço para levar a termo a sua tentativa. O explorador norueguez, que tem 38 annos, foi o unico que, com o seu navio, venceu a travessia da passagem de noroeste. Resumindo, as duas expedições possuem identicas probabilidade de exito. Uma e outra possuem homens já affeitos a expedições polares e são providas de trens automoveis.



Quanto á expedição japonesa, possui um pequeno *schooner* de 199 toneladas, o *Kalnai Maru*. É composta de 27 homens com 30 cães de Sakhaline. A equipagem japonesa não conhece uma palavra de inglez e na passagem de Wellington só se fez comprehender por gestos.

Como documento possui apenas uma photographia reduzida da carta desenhada por Ernesto Shackleton durante a sua ultima viagem.

A expedição japonesa é commandada pelo tenente Shirasé, do qual damos o *croquis* assim como o de Amundsen.

Védrines

Como é bella, mesmo na sua temeridade, a conquista da gloria pelos aviadores de hoje!

Mal a primavera acena e já dos *hangars*, fechados durante todo o inverno por causa das hostilidades e insidias da neve e do gelo, começam a abrir e a distender as azas, aquellas pequenas aguias de coração de aço o canto estri-dente.

Resuscitam, enebriam-se de azul e sol e comovem o duro coração humano com as suas audacias, verdadeiras loucuras e escrevem novas paginas de gloria, que nem as maiores lutas tragicas podem diminuir.

Hontem era um aviador que voava com oito pessoas; de repente um outro embarcou doze passageiros no seu fragil aparelho. Depois outro consegue com o seu aeroplano uma velocidade de 100 kilometros por hora e agora um outro, Védrines, conseguiu o prodigio de vencer os 336 kilometros que separam Poitiers de Paris, em duas horas e doze minutos, conseguindo a velocidade de 150 kilometros por hora!

Védrines, que ha muito pouco tempo conseguiu a carta de piloto aviador, multiplica, cada vez mais, as provas de uma audacia que faz espantar.

De certo, no momento actual, elle occupa o primeiro lugar no campo francez de aviação, o que equivale a dizer que é o maior do mundo.

Mas... até quando? Não ha tempo de descansar sobre os louros no campo de aviação. E naturalmente, Védrines terá amanhã um competidor terrivel.



Senhoras, em guarda!

Pela primeira vez, Pariz recebeu, ha pouco tempo, a visita de um grupo de esgrimistas aristocraticas de todas as nacionalidades, que ali foi para tomar parte em uma festa de caridade organizada pela melhor sociedade parisiense.



O espectáculo, eminentemente parisiense, foi organizado sob o patrocínio do Duque de Broglie, da Baroneza de Rochetaille, de Mme. Rostand, da Condessa de Ramel, Viscondessa de Sartiges e Mme. Merignac.

Esta ultima, que além de ser casada com o primeiro esgrimista de França, é pessoalmente uma esgrimista de primeira ordem, foi a verdadeira organizadora deste espectáculo singular.

SoUBE reunir umas vinte senhoras escolhidas entre as mais reputadas campeãs inglezas, belgas e francezas. Os assaltos mais brilhantes foram os das Sras. Julia Johnstone e Millicent, alumnas da sala Bertrand de Londres, das quaes damos aqui os retratos.

As campeãs da Belgica, Mles. Preetorius e Lorret, distinguiram-se em um assalto a florete e uma hollandeza, Mlle. Lambotsch, da sala Vedrugge de Antuerpia, maravilhou a todos com a sua extraordinaria habilidade no manejo da espada.

Nesse extranho torneio a França tambem esteve muito bem representada.

Só a Italia não figurou.



Um suicidio heroico

Julgam todos os que acompanham as cousas de aviação que Cecil Grace morreu n'uma audaz aventura, atravessando o mar do Norte em aeroplano,

Muita gente lastimou o triste fim do aviador, perdendo-se - machina e corpo - na immensidade do espaço, n'uma tragedia vivida entre o céu e o mar, com o silencio eterno e Deus por unicas testemunhas.



Entretanto o motivo do desastre é outro. Cecil Grace suicidou-se.

E' o jornal *O arconauta* de Nova York que narra essa ultima versão, accrescentando que se trata unicamente de um drama de amor.

Cecil Grace enamorara-se, ha cerca de um anno, de uma bella e riquissima senhorita americana e encontrara um rival n'um jovem official de marinha chamado Harry O' Guidlin.

Entre os dois rapazes houve uma explicação que acabou por uma provocação por parte de

Cecil Grace, sendo resolvido que se bateriam em um duelo original. A sorte indicaria o que devia desaparecer. Se fosse o official de marinha elle deveria cahir no mar *accidentalmente*.

Ora a sorte indicou o aviador e este, fiel á sua palavra, suicidou-se, atirando-se do aeroplano.

Agora trata-se de saber se a verdade é tão tragica como a conta o jornal de Nova York.

Uma compositora de operetas

Chama-se Amelia Nikisch e é casada com o director do Theatro Municipal de Leipzig. Dotada de um raro e originalissimo talento theatral, quiz affrontar o publico e a gloria com uma opereta: *Mia tia, tua tia*, que obteve um grande successo no Theatro Lyrico de Dresde.

Nikisch compoz a musica e o libreto da opereta. A critica mostra-se entusiasmada com uma e outra cousa. O enredo da opereta é todo novo e tratado com muita graça e a musica filia-se mais ao genero francez do que ao viennense. Não é uma discipula de Oscar Strauss, nem de Franz Lehar, mas parece antes uma admiradora de Lecocq e de Offenbach. Parece que Amelia Nikisch é a primeira compositora musical que se dedica á opereta.

Ella declara que escolheu este genero de litteratura musical, porque é o que mais lhe agrada.

O exito lisongeiro do seu trabalho parece confirmar realmente uma vocação especial, com todas as qualidades necessarias para um successo completo e duradouro.



O novo governador da Algeria

O Conselho de Ministros de França já nomeou o successor de Jonnart na pessoa de Lutaud, que era até então Prefeito do Rhodano. O novo Governador da Algeria nasceu em Macon em Setembro de 1855. Aos vinte annos entrou para a carreira administrativa como chefe do gabinete do Prefeito de Somme. Em



1881 foi nomeado secretario geral do Morbihan; em 1869 Prefeito de Sarthe; em 1893 Prefeito da Corsega; em 1895 foi mandado administrar a prefeitura do Departamento das Costas do Norte, de onde, dois annos depois, passou para a da Haute-Garonne. Em 1898, no governo de Meline, Lutaud foi posto em disponibilidade, mas em 1900 voltava ao serviço com uma promoção magnifica, a nomeação de governador da Algeria.

Mas neste cargo conservou-se pouco mais de um anno. Em 1901 voltava á França e assumia a direcção da Prefeitura das Bocas do Rhodano. Ha quatro annos que exercia esse cargo.

O que agora lhe tocou era ambicionado por muitos e notaveis politicos da França e a luta para a victoria foi ardua e longa.

Um professor mouro

Como se chama? Os jornaes que a elle se referem não lhe citam o nome. O que é certo, porém, é que elle vem demonstrar que os allemães, na questão de raça não têm as mesmas idéas exclusivistas dos norte americanos.



Acceitam o bom e o bello, venham de onde vier e por isto nomearam um jovem africano, preto de côr, para professor de linguas orientaes na sua mais notavel Universidade.

O novo lente é um rapaz mouro que frequentou durante tres annos a Universidade do Cairo, seguindo o curso de philosophia mahometana do celebre professor Westermann. Sua entrada para a Universidade de Berlim provocou um grande movimento de curiosidade sympathica, traduzida numa grande concorrência nos dias de aula do novo professor, que representa no corpo docente da Universidade, uma individualidade importante, attendendo á extraordinaria importancia que os allemães ligam ao ensino das linguas orientaes.



Os caracteristicos dos loucos

Entre os alienados observa-se quasi sempre um sensível contraste entre o desenvolvimento do busto e o dos membros inferiores, o primeiro parecendo muito pequeno em confronto ao comprimento das pernas.

Emquanto sobre cem homens normaes o pé é grande em cincoenta individuos e é pequeno em dezoito, sobre 100 alienados o pé, ao contrario, é pequeno 55 vezes e grande 24.

Nas mulheres dá-se o opposto: sobre 100 mulheres, 52 têm o pé pequeno e 23 o pé grande. Ora, sobre 100 loucas, 54 têm o pé grande e 18 o têm pequeno.

A medida da cabeça dá a maior parte dos pequenos cumprimentos nos seres normaes, de grandes cumprimentos nos degenerados. Em geral a mulher normal distingue-se pelo grande comprimento, a alienada pelo pequeno comprimento da cabeça.

Os homens normaes em grande parte têm a cabeça estreita, a dos alienados é muito larga; no sexo fraco dá-se o contrario, as mulheres normaes de facto apresentam uma cabeça de largura media e quasi sempre grossa, as loucas, na sua maioria, têm a cabeça estreita.

Nota-se a particularidade seguinte: nos loucos de ambos os sexos o desenvolvimento das orelhas é anormal.

As Universidades allemães

A Allemanha tem 21 universidades que contam agora 54.882 estudantes, enquanto que o anno escolastico passado tinha 52.407. O maior numero de estudantes está inscripto na Faculdade de Filologia e Historia (15.525) na Faculdade de Medicina (11.140) na Faculdade de Direito (10.890).

A Universidade mais frequentada é a de Berlim, que conta 9686 estudantes, seguem-se as de Monaco com 6905, de Leipzig com 4900, de Bohn com 3846, de Halle com 2661.

As celebres Universidades de Heidelberg, de Tubingen e de Yena, têm respectivamente 2007, 1883, 1637.

O numero de estudantes do sexo feminino tem augmentado, são actualmente 2418 contra 1850 no anno passado. Dessas 312 são estrangeiras.

As estudantes frequentam, na sua maioria, as Faculdades de filologia e historia, de medicina e de mathematicas.

A astucia de um pintor

Millet, celebre pintor francez, no começo da sua gloriosa carreira, não conseguia facilmente vender os seus quadros.

Era pauperrimo e morava n'um setimo andar, onde occupava dois quartinhos.

Quem teria a coragem de subir até lá para gastar dinheiro ainda por cima.

Millet achou então um estratagemma: botou na porta da entrada da casa o cartaz seguinte:

Millet, pintor, 3º andar.

O comprador chegava no andar indicado e encontrava outro cartaz:

O pintor Millet mudou-se para o 5º andar.

A victima fazia um novo esforço e subia mais dois andares eahi esbarrava com um outro cartaz:

O pintor Millet por causa de concertos no seu apartment está provisoriamente no 7º andar.

O Mecenaz olhava para baixo e á vista das escadas já subidas, preferia ir adiante a descelas sem satisfazer a sua curiosidade.

E Millet tinha assim a visita tão ardentemente desejada.

Uma nova expedição antartica

A's tres expedições antarticas, a ingleza do capitão Scott, a norueguesa do capitão Amundsen e a japoneza do capitão Shirasé, junta-se agora uma quarta, organizada pelos australianos e dirigida pelo professor David de Sidney. Essa porém não propõe descobrir o polo Sul, e sim explorar 3000 kilometros de costa, ainda praticamente desconhecidos.

Invasões aereas

Algumas regiões da California foram, ha pouco tempo, invadidas por uma nuvem de faisões.

Nas Antilhas, de quando em vez, surgem verdadeiras legiões de borboletas.

Ultimamente, na Inglaterra, no contado limitrophe de Darset, Glocester, Berk, Sussex e Surrey, houve uma phenomenal invasão de pombos.

Em Wiltshire foram calculados em mais de 600.000. Causaram grandes prejuizos e foram o tormento dos agricultores. Suppõe-se que essa invasão provenha de um forte temporal na Scandinavia.

Ainda hoje matam mais de dez mil por dia, mas os pombos multiplicam-se de um modo assombroso, ao ponto das municipalidades offerecerem um premio a quem os exterminar no mais curto prazo.

O telephone do emir

O emir, senhor absoluto do Afganisthan, amante do progresso, dotou o seu paiz de uma linha telephonica atravez enormes desertos, entre a capital e a fronteira. Durante alguns mezes, porém, não poude utilisar-se do telephone, devido a incessantes interrupções. Um bello dia descobriu que erão devidas a alguns dos seus subditos, os quaes cortavam frequentemente o arame da linha, afim de utilisal'o em misteres caseiros, julgando que lhes prestava mais serviços que ao seu soberano.

O emir, porém, não gostou da lembrança e mandou aplicar nos subditos incriminados algumas tremendas surras.

E agora o telephone funciona... o melhor possivel.

Um novo modo de sepultura

Um engenheiro de Colonia, o senhor Karl Schott, pensa em supprimir a cremação e a inhumação no terreno dos mortos. Collocaria o cadaver n'uma barrica feita expressamente de cimento arinado e enchel'a-hia de um liquido que o petrificaria rapidamente.

O acido salicilico e a cal do cimento produziriam uma petrificação immediata, que asseguraria uma conservação muito superior á obtida pelos antigos egypcios com o embalsamento.



O que é que está pintando ?

Um velho doutor allemão, estabelecido desde muitos annos em Florianopolis foi rogado por umas senhoras piedosas para que pintasse a santa da sua devoção, pois era um distincto artista.

O doutor prometteu fazer o trabalho de que o encarregavam e poucos dias depois avisava seus amigos catholicos que tinha desempenhado a sua tarefa.

Todos foram ver com avidez a sua obra prima, e qual não foi a sua confusão e pasmo ao ver, descobrindo o quadro, que o artista tinha pintado uma bonita criadinha varrendo.

— Porém isto não é uma santa, doutor — disseram todas em côro e horrorisadas.

— Sim, senhoras ; é uma santa ; é a santa da minha devoção e aconselho-as que a façam tambem das senhoras !

— E que santa é essa ?

— Santa Limpeza, que está fazendo aqui muita falta.



O mesmo succede com essa pintora.

— O que está pintando a senhora ? — perguntou-lhe um dos seus galanteadores ?

— Pinto a Hygiene ; descobre o quadro e mostra-lhe um afamado e inimitavel *Sabonete de Reuter*.



Dormitorios completos com 8 peças,	Salas de jantar, de canella, com 16 peças	760\$000
em peroba ou canella	Ditas em vinhatico	700\$000
Ditos em vinhatico, com 8 peças	Salas de visita, de 1625 a	600\$000

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 11
TELEPHONE N. 185

A MELHOR DE TODAS



BEBAM ANTARTICA!

Agentes Geraes: GONÇALVES ZENHA & C. — Rua 1.º de Março, 83



Instituto de Belleza para a tez.

RUA DA URUGUAYANA, 145 - SOBRADO

Creme Ludovig

E' neste instituto que as Exmas. Senhoras encontrarão todo o tratamento pelo processo de Mme. Ludovig para a formosura da cutis, dando ao rosto uma beleza extraordinaria, tornando a pelle macia e fazendo desaparecer todas as manchas, sardas, espinhas, cravos etc., etc. com a applicação do seu preparado *Creme Ludovig* e massagem de vegetaes, etc.

Mme. Ludovig compromette-se, sob qualquer condição, a garantir dentro de 30 dias os melhores resultados a todas as Exmas. Senhoras que fizerem uso do processo *Ludovig* para embellezar a cutis.

Á VENDA Á

Rua da Uruguayana 145 (Sobrado)

RIO DE JANEIRO

ATKINSON'S LATEST PERFUME.

EGESIA.

Delicious &
Peculiarly
Distinctive



EGESIA.

Perfume.
Powder.
Lotion.

Sole Proprietors of

ATKINSON'S WORLD CELEBRATED

EAU DE COLOGNE.

Perfume - Powder - Lotion - Soap.

OLEO de MACASSAR de ROWLAND

para o **CABELLO**

conserva, aformosea, sustenta e restaura os cabellos impedindo-os de cair e de encanecer, ~~supprime~~ as pelliculas e convem especialmente para o cabelo das Senhoras e das crianças. Vende-se em cor de ouro para o cabelo loiro. Usado com successo durante 120 annos no mundo inteiro.

Os frescos teem uma rolha de vidro e não de cortiça.

Peçam sempre o **OLEO de MACASSAR de ROWLAND**, 67, Hatton Garden, Londres. e não comprem outro. Vende-se e.n casa de **Abel & Cia**, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assemblêa e Sete de Setembro e em todas perfumarias e drogarias.



CAUSA MORTIS...

O VIUVO — Não sei! Não posso explicar... deitou-se, coitada, perfeitamente boa e quando acordou... estava morta!!...

Uma das especialidades da **CASA RAUNIER**
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS

Officinas de 1. ordem
de ALFAIATES,
COSTURAS
e MODAS



Artigos escolhidos
para
SENHORAS
e CRIANÇAS

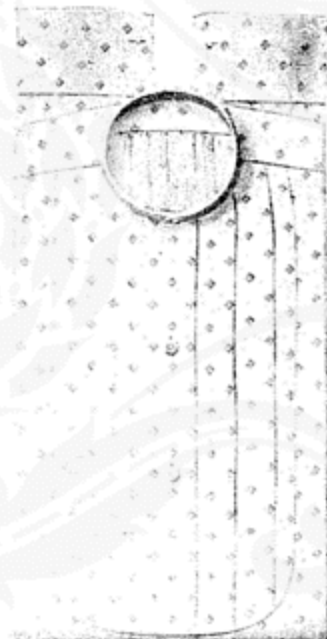
Elegante chapéu em fino pelo
de seda, forma moderna, abas
largas e rectas, fabricação in-
gleza. Rs. 45\$



Camisas modernas, listradas
em todas as cores, artigo
novidade, 1/2 dúzia Rs. 60\$



Superior collarinho em
puro linho, de fabrica-
ção inglesa exclusiva-
mente para a Casa Rau-
nier, 1/2 dúzia Rs. 11\$



Camisas superiores com peito e
punhos de linho de côr, e o cor-
po de mousseline, tão bem de côr,
acompanhadas de lenços de li-
nho formando uma graciosa com-
binação, 1/2 dúzia Rs. 160\$



Casa Raunier

OUVIDOR, 172 — RIO DE JANEIRO — TELEPHONE 760

Filial em S. PAULO — 39, Rua 15 de Novembro, 39

Galeria Artistica Portuguesa

Especialidade em artisticos retratos á verdadeiro crayon, photo-crayon, sepia e coloridos, em busto, tamanho natural e ricamente emmoldurados, a preços de réclame e ao alcance geral

105 — AVENIDA CENTRAL — 105



Retrato Modelo A 2, com rica moldura dourada, tamanho 52 por 62 centímetros 50\$000

A' vista de uma simples photographia fazem-se retratos de qualquer pessoa, podendo ser á crayon, photo-crayon, sepia ou coloridos, com rica moldura dourada alta novidade, tamanho 52 por 62 centímetros, eguaes ao modelo acima a 50\$000, ou em prestações semanaes de 2\$500 nos Clubs de Retratos, com sorteios todos os sabbados pela Loteria da Capital, e com direito gratis aos nossos brindes no valor de 100\$000, 200\$000 e 300\$000.

Correspondencia, Catalogos e Prospectos explicativos, pedir á

GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA — Avenida Central N. 105

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

HORLICK'S MALTED MILK

de leite puro e rico, e escolhidos cereaes maltados

Bebida deliciosa e nutritiva para todas as edades

SUSTENTA REFRESCA ESTIMULA ENVIGORA

Facilmente digerido, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contém polvilho, *Canna de as-sucar* (como muitos outros productos congeneres), nem qualquer outro ingrediente nocivo.

HORLICK'S vem em forma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B. — Uma chicara de LEITE MALTADO DE HORLICK'S, tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

N' venda em todas as pharmacias e drogarias, e casas de comestiveis

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro

Relogios Keystone-Elgin

OS MELHORES DO MUNDO

DURAVEIS—EXACTOS

Adoptados nos Estados Unidos pelas principaes Estradas de Ferro onde a exactidão é indispensavel para uso dos seus inspectores e demais funcionarios

Machinismos garantidos de 7, 15, 17, 19, 21, 23 Rubis!

Em caixas de ouro de lei, chapeadas a ouro
de 10 e 14 quilates, garantidos por 20 a 25 annos,
de prata de lei e de imitação de prata.

THE KEYSTONE WATCH CASE COMPANY

Estabelecida em 1853

(Philadelphia — U. S. A.)

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH C^o

RUA GENERAL CAMARA, 145

RIO DE JANEIRO



NUNCA DEIXEIS DE TER EM CASA O

Dioxogen

H_2O_2

Um frasco de DIOXOGEN em casa é uma protecção contra a infecção e as molestias infecciosas, e poderá poupar a membros de vossa familia muitas experiencias desagradaveis, de natureza seria e dolorosa.

DIOXOGEN produz no lar, pelas suas multiplas applicações, a mesma limpeza aséptica que é a chave do successo dos hospitaes modernos.

Podeis **ver e sentir** a acção do DIOXOGEN: borbulha e espuma sempre que encontra germens nocivos ou materias infecciosas.

DIOXOGEN é um artigo de toilette altamente util e efficaç, sendo ao mesmo tempo um antiseptico e germicida inoffensivo, mas de seguro effeito. Promove a saude e a boa apparencia pela producção de uma limpeza hygienica e real.

DIOXOGEN é fabricado exclusivamente para uso na toilette e para applicações de natureza privada e hygienica. Não ha comparação possivel entre o DIOXOGEN e os *peroxydos* communs, geralmente usados para branquear ou desbotar os cabellos ou para fins congeneres.

DIOXOGEN é agradável ao paladar pois não tem nem o gosto amargo nem o cheiro desagradavel que caracterisam as demais aguas oxygenadas. *Dioxogen é sempre seguro, sempre inoffensivo, sempre efficaç.* Tem mil applicações em cada lar. Para talhos e feridas não tem rival.

Exigi DIOXOGEN: quem o usar uma vez jamais querera outro.

Pedi amostras gratis e circular descriptiva.

THE OAKLAND CHEMICAL Co. — NEW-YORK

Unicos Agentes para o Brazil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY**

Rua General Camara, 145 — Rio de Janeiro e S. Paulo

DIGA-CONOSCO



LU-GO-LI-NA

LUGOLINA

do Dr. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de
Ouro na Exposição Interna-
cional de Milão - 1900

*Cura efficaç de todas
as molestias da pelle,*

**manchas, caspa, suor dos pés
e sovaco, espinhas, etc.**

VENDE-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS

M.^{me}

Berthe



Espartilhos



27 - RUA GONÇALVES DIAS - 27

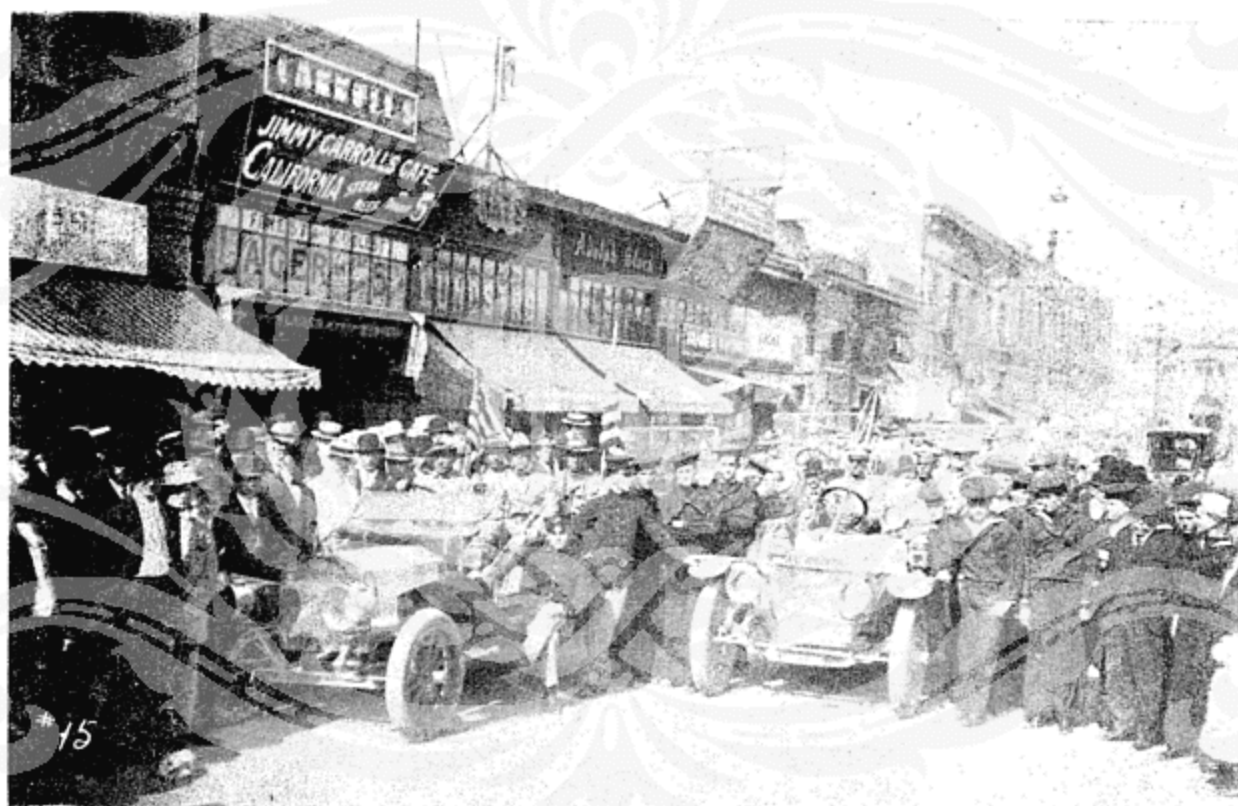
TELEPHONE: 1976 - CENTRAL

Mitchell-Lewis Motor Co.
RACINE, WISCONSIN, U. S. A.

Mitchell

SILENCIOSO COMO O ANDAR DO TEMPO

FORTE, VELOZ, ECONOMICO, ELEGANTE



O MITCHELL portador de um despacho militar, á chegada á São Francisco, California, depois de ter cruzado mais de 5.000 kilometros, do Atlântico ao Pacifico,

É o carro que deveis comprar
pelo preço que deveis pagar.

ENC ENC ENC

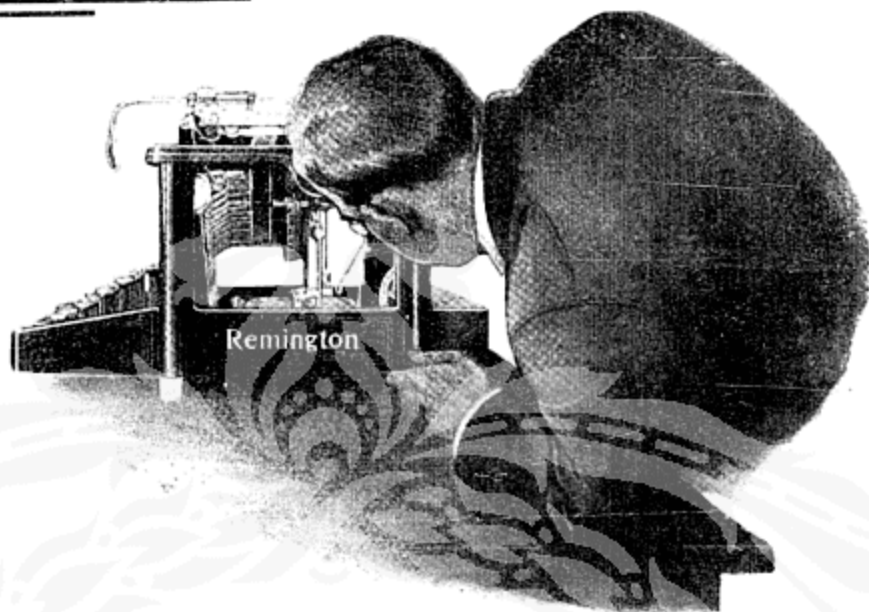
ESCREVEI HOJE MESMO PEDINDO O CATOLOGO

Unico Representante: **HUMBERTO DE LIMA**

RUA RODRIGO SILVA N. 10 — (entre S. José e Assembléa)

Caixa Postal N. 275 — RIO DE JANEIRO

Examine a Remington



Basta examinar o mecanismo da Machina de Escrever "**Remington**" para reconhecer a sua superioridade, e comprehender a razão da grande fama de que goza esta marca em todos os paizes do mundo.

Na construcção da "**Remington**" Visivel, ha completa ausencia de peças frágeis e das pequenas molas e engrenagens que tanto dão que fazer em algumas machinas. Todas as partes da "**Remington**" são fortes e bem acabadas. Peças importantes como a alavanca para os espaços, os soltadores do carro, os margenadores duplos e o mecanismo da campainha e da fita, além de serem muito fortes e simples, têm a vantagem de estarem collocadas na *frente* da machina, em lugares visíveis e de facil accesso.

Qualquer parte do mecanismo da "**Remington**" pode ser examinada, limpa ou lubrificada com toda a facilidade. Não ha lugares escondidos onde a poeira possa accumular e causar estragos.

E' uma machina *pratica*, feita para o uso diario nos grandes escriptorios onde a machina não pode estar parada.

Mais de meio milhão de machinas "**Remington**" estão em uso.

Não deixe de informar-se sobre estas machinas, mandando este coupon à

CASA PRATT

Rua do Ouvidor, 125
RIO DE JANEIRO

Rua Direita N. 19
SÃO PAULO

COUPON

Illmo. Snr. C. H. PRATT

Ouvidor, 125 — Rio de Janeiro

*Sem compromisso de compra, desejo receber o catalogo illustrado dos ultimos modelos da machina de escrever **Remington**.*

Nome

Rua

Cidade



Assinaturas:
ANNO: 18\$000 - SEMESTRE: 10\$000
Numero Avulso:
CAPITAL: 400 réis - ESTADOS: 500 réis

SEMANARIO
ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS
Rua da Assembléa, 82
Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

Notas Rápidas

S. João não teve este anno o mesmo enxamear de balões de fogo que, em tempos já fóra da moda, caracterizou o triduo dos velhos santos milagrosos, desde Santo Antonio, o bondoso patrono da soffrega juvenildade, requestado empenho para a conquista do pequeno paraíso accessível ás mãos e aos olhos terrenos, até o veneravel S. Pedro, esperança da desenganada senectude, guardião da longiqua e definitiva bemaventurança, ideada pela fé como derradeiro consolo ao declínio da vida.

Os velhos habitos vão seguindo o caminho fatal. Nem uma rodinha quasi, quasi nem uma pistola a chispar alegremente na meia claridade da noite lendaria! Os «pistolões» celestes perderam, com a transformação dos dias e a queda da confiança dos moços e dos velhos de agora, a homenagem, agradecida ou interessada, das pistolas tradicionaes; e nessa formosa noite, a que o favor de um inverno suave e constellado e a imaginação de tradições risonhas e amoraes emprestavam um amavio poderoso, o Rio de Janeiro tem apenas, fóra das casas onde agora se dança com varios rythmos de musica um passo invariavel, os fogachos das lanternas dos autos que desfilam, conduzindo figuras uníformes pela monotonia das avenidas desertas, e a flamma anemica dos combustores da Light. enchendo a sombra triste das ruas da tristeza maior ainda da decadencia da luz.

A «vida intensa» da moderna *urbs* carioca acabou, pelo embotamento dos nervos da gente fatigada de hoje, com a alegria expansiva que era uma das tradições da cidade. A communicatividade rumorosa e confiante vae passando ao dominio das cousas historicas, de que se occuparão o illustre Vieira Fazenda e os seus discipulos; os nossos lares e as nossas ruas dão, á noite, a sensação dos olhos cegos pela gotta serena, que se movem sem vêr; os folguedos de S. João e de Santo Antonio seguiram, nas casas em que o carioca moderno recebe em dias que o protocollo estabelece a roda elegante dos seus amigos, o mesmo caminho do exílio que soffreram, nas avenidas em que se accumulam, a dada hora, *smokings* brilhantes e *man-teaux* luxuosos, os hoteis que mantiveram no Rio de Janeiro, durante sessenta annos, a tradição das noitadas communicativas em que a camaradagem e a alegria eram o melhor condi-

mento dos pratos e o espirito e a galanteria scintillavam tanto como os *crystals* do serviço.

Tudo passou. O Rio finge viver, pela contrafacção litteraria e *snoob* de Pariz.

S. João não teve, mercê da lenta e continua transformação dos nossos costumes, a festa flamejante de epochas extinctas; e o violento Precursor, revoltado anathematisador de decadencias e de vícios, a quem a iconographia catholica, para tornal-o mais accomodavel aos lares timoratos, transformou em um ingenuo adolescente de habitos pastoris — desilludido deste seculo, abandonou naturalmente o recanto celeste onde o faziam dormir no seu dia para evitar traquinagens e voltou, encarnado em algum rude illuminado dos desertos, a pregar revoltas e a comer gafanhotos....

Emquanto isso, a cidade tem a prender-lhe a atenção e a actividade uma multidão de assumptos interessantes, desde o ultimo caso da ilha das Cobras até as historias redivivas do Antonio Silvino, que os jornaes se encarregam de repetir, rotativamente, uns dos outros.

A velha alegria carioca não pode medrar abafada por tão apavorantes assumptos: mal es-ponta na hora rapida do *vermouth* e da agua de côco nas *terrasses* da grande arteria da cidade; busca viçar penosamente nas salas dos *cinemas*, d'ante das severas reproduções historicas do *Duque de Brabant* e da *Morte de Catão* e das tragedias agricolas e pecuarias do *far-west* americano; tenta o ultimo bruxoleio de vida pela madrugada, sob o influxo dos adubos chimicos da *Brahma* e da *Americana*, quando se extinguem sob as arcadas da Jardim Botânico a silhueta da ultima *demi-mondaine* e a espuma do derradeiro chopp. O carioca contemporaneo enfia então no bolso as ultimas *fréppas* dessa plantinha moribunda para tentar no dia seguinte revivescel-a e vae para a casa honradamente, a pensar no fugidio *foie-gras* das extinctas festas do Monroe e a cogitar no «pistolão» terrestre que ha «cavar» para a provavel reforma de qualquer das dependencias da Agricultura ou da Policia...

...A noite continua a scintillar cheia de estrelas, enquanto S. João, ancioso, a espiar quantas fogueiras crepitam cá baixo, vê apenas o pharol vermelhante dos derradeiros autos que desfilam.... vassios.

L. A.

ORACULO DE "FON-FON!"

CASAREI? COM QUEM?

Explicações:

Corta-se em papelão um disco dividido em 24 sectores, numerados de 1 a 24.
Com um alfinete prezo ao centro fixa-se o disco verticalmente.
Prega-se um alfinete ao lado ou mesmo no centro do disco, traça-se uma linha a lapis para servir de ponto de partida e faz-se girar o disco.
Cada numero corresponde á sentença fatal dos versos que nos mandaram Mme. Thébés e o não menos hyerophante, poeta Mucio.
As predições que ahi ficam são tremendamente fataes e já têm succedido a muita gente boa.

1
Por namorares de mais
A' conquista de um marido,
Ficas p'ra tua, oh! se ficas,
Não acharás o escolhido.

2
Has de casar, diz do fado
A sentença...
Procura sem detença
Um jovem advogado.

3
Namoraste a vida inteira
Para acabar quitandeira.

4
Has de casar co'um burguez
Apatacado e sizudo.
Tudo terás, terás tudo
Mas só lá p'r'o fim do mez.

5
Com estudante
Has de casar,
Para brigar
A todo o instante.

6
Olha a sorte que te aguarda
Tu que vives a fallar
Mal da gente que usa farda,
Vaes casar com militar.

7
Tantos coitos arranjaste
Que quasi te atrapalhaste,
Mas casarás, é bem certo,
Pois teu noivo está bem perto.

8
Has de custar a casar,
Mas quando lores viuva
Has de encontrar
De maridos uma... chuva.

23
Cessa tudo quanto a antiga muza canta
Que a voz da sorte não foi obsoleta
Quem mais sobe, mais alto se levanta
Aqui tendes, senhora, um bom poeta.

9
Se por seres tagarella
E muito teres *trepado*
Cabires nesta esparella,
Casarás com um deputado,
Ou Senador
Discursador.

10
Terás marido, descança,
Mas tão máo, que a propria sorte
Por ser tão firme e tão forte
T'o varrerá da lembrança.
Então terás a bonança,
Muita sorte
E magnifica herança.

11
Da leitura és amantetica,
Um litterato has de ter
Bom rapaz,
Conhecedor d'alta esthetica,
Mas só comerás
Quando houver... o que comer.

12
O viver corre fagueiro
Sem os males do azar?
Pois então has de casar
Com um... doceiro.

13
Na mão da sina cahiste
Por um bamburrio da sorte.
Mas teu orgulho é tão forte
Que... não te casas! E' triste!

14
Feliz te seja esta vida,
De flores, cheia de brilhos,
Que em breve tenha, querida,
Uma caterva de filhos.
Não os tendo é bem melhor
Porque assim terás calma,
Que te abencôe o Senhor
Com o esposo de tu'Alma.

15
Casarás com um doutor
Meigo, bom e dedicado
Mas que horror
Anda sempre *enphenicado*.

16
Ten marido um mastodonte
Assim o indica o fado,
E' maior que um elephante
Mais grosso que o Corcovado

17
A sorte cria empecilhos
E a sorte é só Deus quem dá
O teu marido será
Viuvo com cinco filhos.

18
Has de casar com um bilontrão
De coração
Sempre em leilão!
Bem bôo!

19
Do casorio no seu iogo
Quando o padre der o nó
O teu noivo sem ter dó
Dá as de Villa Diogo.

20
Has de ver
Que grande espiga;
Teu caro noivo
Casar com tua... amiga.

21
Que bondoso foi teu fado.
Que vóvô desempenado!

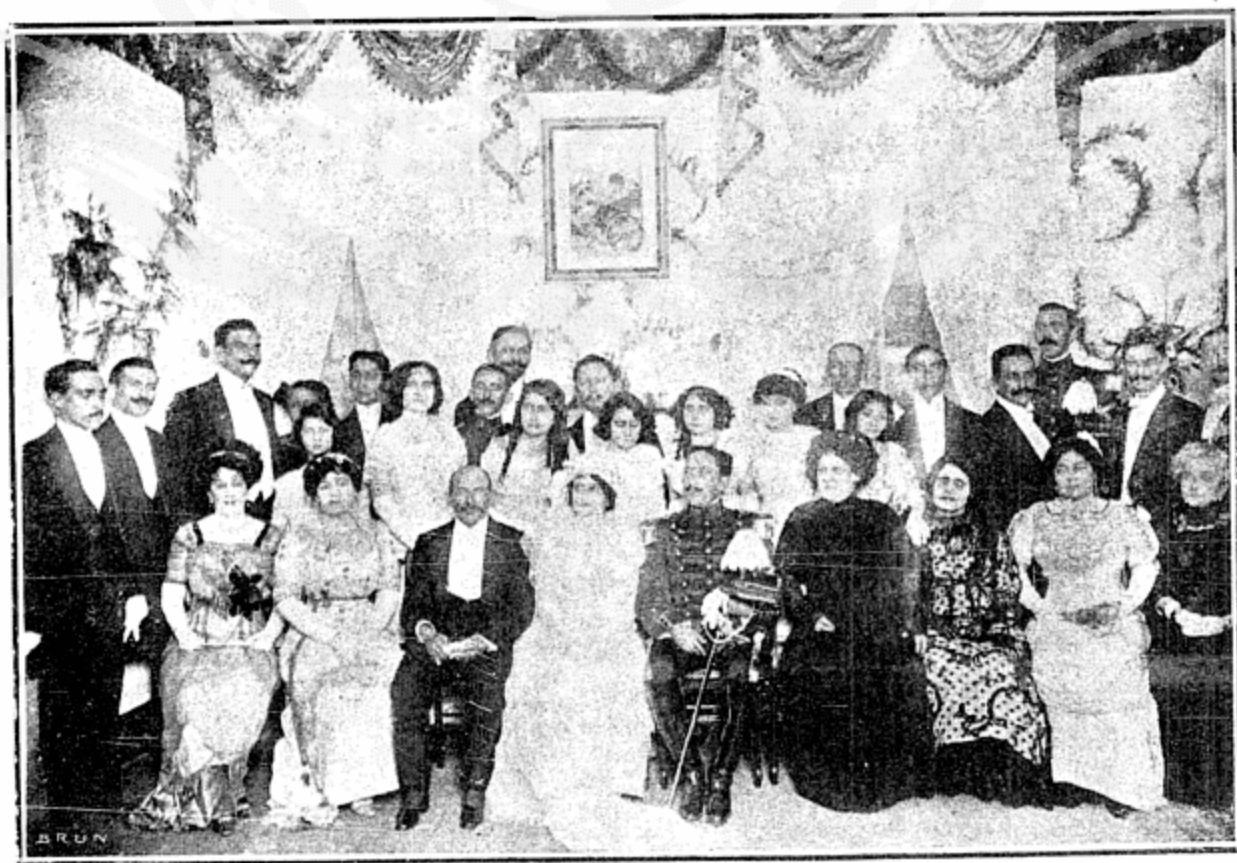
22
Va lá que cases
Namoradeira
Pois sorte trazes
De casadeira.

24
A fada que aqui vês, que te proteja
Dou-te meus parabens sinceramente
Que a tua sorte, pois, bemdita seja
E um marido te dê, como eu, decente.

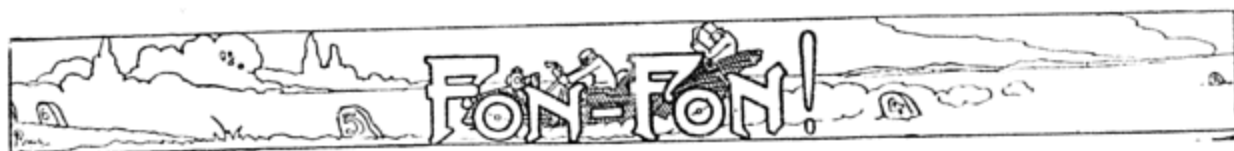
NOTAS MUNDANAS — Enlace Lemos-Ovalle



A senhorita Prasinha Ovalle assignando seu nome no registro civil, achando-se ao lado de pé, o noivo, o tenente Caio de Lemos



Grupo tirado depois do casamento religioso, no qual estão os noivos, o Marechal Hermes e sua Exma. esposa, Mme. Arthur Lemos, Bernardes, Drs. Belisario Tavora, Arthur Lemos e outras pessoas gradas.



Um mão, um pessimo defeito nosso que não corrigimos nem a mão de Deus Padre, é o do berreiro infernal no serviço dos nossos cafés populares.

E' de ensurdecer.

Ha a mania de atirar a louça barulhantemente sobre a meza; destapar com mais barulho ainda o assucareiro e berrar valentemente, para dentro, a transmissão do pedido do frequez endefezo.

Então o tal «vira» á 3ª esquerda, berrado em dó de peito bem junto do ouvido do proprio cliente, é simplesmente insupportavel. Mas porque todo este barulho?

Não é mais logico, não é mesmo mais humano que este trabalho simples, seja feito em silencio, com methodo, sem berros e sem sustos de sair de lá com a roupa transformada em cafeteira?

Não haverá alguém que queira tomar a iniciativa de um bom movimento na reforma destes habitos detestaveis?

A ESTAÇÃO THEATRAL

THEATRO MUNICIPAL



O artista francez Lucien Guitry, na peça *L'assomoir*. A estupenda caracterisação desse personagem basta para attestar o merito desse eminente actor, que chegará amanhã a esta capital.



O espirito lucido da Faguet, observador emerito, analysista fino, atirou á curiosidade dos leitores universaes, um livro excellente, cujo titulo por si, é bem a representação exacta de toda uma época.

O culto da incompetencia, que titulo magnifico para uma fabrica de carapucas d'encomienda para um certo paiz que eu bem conheço e que só por modestia lhe calo o nome.

E olhem que o livro parece que foi escripto para uzo do mesmo paiz a que me refiro.



GATOS E PASTEIS

mero de *pasteis* é maior: não chega o cochilo a comprometter o sentido e a gravidade das cousas, mas faz dançar em sarabanda pandega os nomes e as intenções. Já se sabe o que é: letras deslocadas, nomes e ideias fora da posição...

Ahi está, por exemplo, uma honrada casa de negocio, nas proximidades do antigo Quartel-General, que ostenta marcialmente em uma extensa faixa na fronteira da loja o letreiro indicativo — *Artefactos militares*. Os passantes olham a indicação e olham os artigos expostos ao publico, pendurados nas portas, arrumados nos vãos da entrada, e depara com uma quantidade de gorros de creança, chapéus de palha de pouco preço, guarda chovas baratos e outras cousas igualmente pouco militares.

Si o passante é malicioso, fica a pensar que o honrado negociante está a fazer uma satyra irreverente ao militarismo sul americano; mas esse juizo é errado: os artefactos militares estão lá dentro, a casa junta ao seu commercio civil a industria de sirgarias militares e trabalho de encomenda neste genero... O que houve simplesmente foi um letreiro fora de geito e de lugar, pela confiança na habitual sagacidade do publico... Um *pastel*, nada mais.

Uma outra casa ostentava, não ha muito, uma designação interessante. Não era um *pastel*, mas um razoavel *gato* do senso commum... Tratava-se de uma venda que alardeava orgulhosamente este titulo — *Ao triumpho da inveja*.

E' mais do que provavel que o triumphante vendeiro não quizesse annunciar aos seus freguezes e povos adjacentes que o seu negocio era uma representação da inveja vencedora; não é crível mesmo que o honrado merceeiro fizesse timbre em ostentar qualidades de que se guarda geralmente segredo: mas o caso é que o letreiro lá estava.

Averiguadas as cousas, o homem queria dizer que a sua venda havia triumphado da inveja dos concurrentes; mas como o uso das preposições e outras complicações syntacticas que enbaraçam ás vezes, os proprios grammaticographos não lhe era tão familiar como o jogo dos pesos na docil balança, a cousa deu aquelle formidavel *gato*, que foi por muito tempo o monumento mais curioso de Catumby.



Uma outra venda (esta parece que ainda existe) não teve preocupações tão orgulhosas; ao contrario, o seu dono preferiu o sentimentalismo romantico e arrumou na parede, dominando as restas de cebollas, os bacalhaus e as enfiadas de tamancos, este letreiro precioso — *A cabana de Pae Thomaz*.

E' possivel que si Mrs. Beecher Stowe tivesse vindo ao Rio de Janeiro antes de morrer quedasse espantado deante daquelle interessantissimo Pae Thomaz, de que elle não cogitara, e que se satisfaz, de certo na sua *cabana*, com a abolição do peso invariavel; elle não poudo ter essa surpresa e ninguém mais a tem, porque no Rio, como em toda a parte, o disparate dos letreiros commerciaes não sorprendem a ninguém...

Gatos, gatos que passam, nada mais

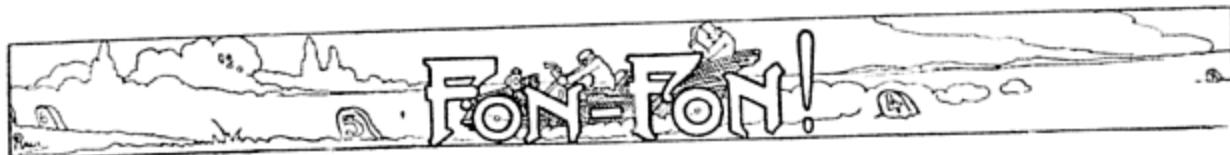
Conferente.

A policia de S. Paulo preocupou-se, nestes ultimos tempos, em chamar a ordem um italiano de cabellos compridos, que andava no sertão fazendo-se santo e curando gente. Os curados protestaram contra a intervenção da policia, que perseguia o homem injustamente porque elle, sem diploma nem nada, botava as espinhelas cahidas no respectivo lugar; e quando o santo sahiu, afugentado pela Lei, da terra onde estava, toda a gente foi espontaneamente atraz d'elle.

Vê se que a lei na Paulicéa é differente da daqui. No Rio, que não é nenhum sertão, a justiça deixa ás soltas uns sujeitos que também se fazem de santos e que nunca curaram ninguém, muito ao contrario. Os protestos que apparecem são ao avesso dos dos sertanejos paulistas, quando o santo se chega o povo é que se alasta, e ninguém vae absolutamente atraz d'elle; O medo até é que elle venha atraz da gente...

Só si é porque os daqui não usam cabello comprido





XXXV.

Les philosophes et la femme

De tous temps les psychologues à la façon de Bourget, c'est-à-dire ceux qui posent pour connaître le cœur compliqué de la Femme ont taxé d'inaptitude aux choses sérieuses, l'indifférence que la Femme témoigne pour tout œuvre de philosophie.

Afin de ne point admettre ce « manque d'aptitude », en moi et en mes congénères, j'ai lu pendant des années tous les philosophes et je sors de cette lecture, le cœur glacé et l'esprit torturé.

Tout ce qui est beau, tout ce qui est bon, est brutalement nié par la philosophie, incapable, cependant, d'indiquer comme compensation, le chemin de la Vérité. Toutes les controverses philosophiques se terminent par des points d'interrogation. Les réponses satisfaisantes doivent être trouvées par les simples d'esprit, le philosophe, lui, questionne et ne répond pas.

Je le répète, la philosophie maltraite, à l'aide de points d'interrogations ironiques, toute la création et surtout le cœur et la raison de la Femme.

La Femme est si décriée dans ces œuvres dictées par la sagesse, qu'elles m'ont paru bien plus des œuvres de vengeance que des œuvres de censure.

Que d'amertume et que de fiel contenus dans trois lignes de philosophie !... Et combien la femme a raison de délaisser ces émotions de l'esprit pour ne vivre que celles du cœur !

Loin de moi, l'idée de nous défendre, en voulant faire à mon tour de la philosophie, ou en assurant que le dénombrement de nos faiblesses, ne peut s'évaluer que

dans le cerveau d'un amoureux vexé, devenu, de ce fait, philosophe.

Non, certaines données philosophiques, sont frappantes par leur justesse et j'avoue avoir fort rougi devant la vérité de cette constatation faite par Nietzsche : Que l'art culinaire ayant été confié à la Femme et pratiqué par elle depuis les premiers âges, l'infériorité de son intelligence ne lui a pas permis de trouver le moyen d'améliorer cet art ; d'en faire une science, de le transformer tout au moins en suivant l'évolution de l'hygiène, afin de sauver la santé de l'humanité si compromise par l'alimentation mal dirigée.

Oui, j'ai rougi devant cette constatation, mais l'homme et sa science ne tâtonnent-ils pas encore sur ce chemin de l'hygiène ? Où sont leurs résultats probants ?

Il est facile de constater, mais d'améliorer le sort humain, par eux, comme pour nous, est jusqu'ici chose difficile.

Et dans ce combat de chaque jour contre la nature marâtre, aujourd'hui que la femme est sur les rangs, attendons les résultats pour philosopher.

La Femme redoute la solitude affirment toutes les études sur l'esprit humain. Et la cause de cet effet est expliquée de la façon suivante :

L'esprit frivole de la Femme, ne sait pas peupler la solitude de ces fortes pensées qui animent le silence.

Naturellement je résume, en ces trois lignes, vingt chapitres torturants de philosophie.

Mais j'ai sondé mon cœur et mon esprit, leur demandant de bien vouloir se soumettre à l'épreuve de la solitude, afin de pouvoir en toute sincérité refuter de si tristes arguments.

Et mon cœur m'a répondu : Cette épreuve est trop lourde ; ne dépeuple pas mon sanctuaire même un instant, de tout ce qui lui est cher ; il ne se glacera pas au contact de ton expérience, mais il deviendra fou ce cœur qui engendre l'amour maternel, qui a créé la Pitié, et qui se laisse fouler et meurtrir par l'Amour, afin de vivre sa vie de sacrifices !...

Et mon esprit soudain ému, s'est écrié : Fais du bruit autour de moi, afin de calmer mon éternelle inquiétude, plus forte que les fortes pensées de l'âme, quand elle s'arrête sur l'avenir et sur la santé de mes doux petits ; plus forte que les fortes pensées, quand elle pleure sur les tristes destins ; plus forte que les fortes pensées de tous les philosophes, quand elle rôde autour d'un cœur ingrat.

Une Parisienne.

(L. B.)



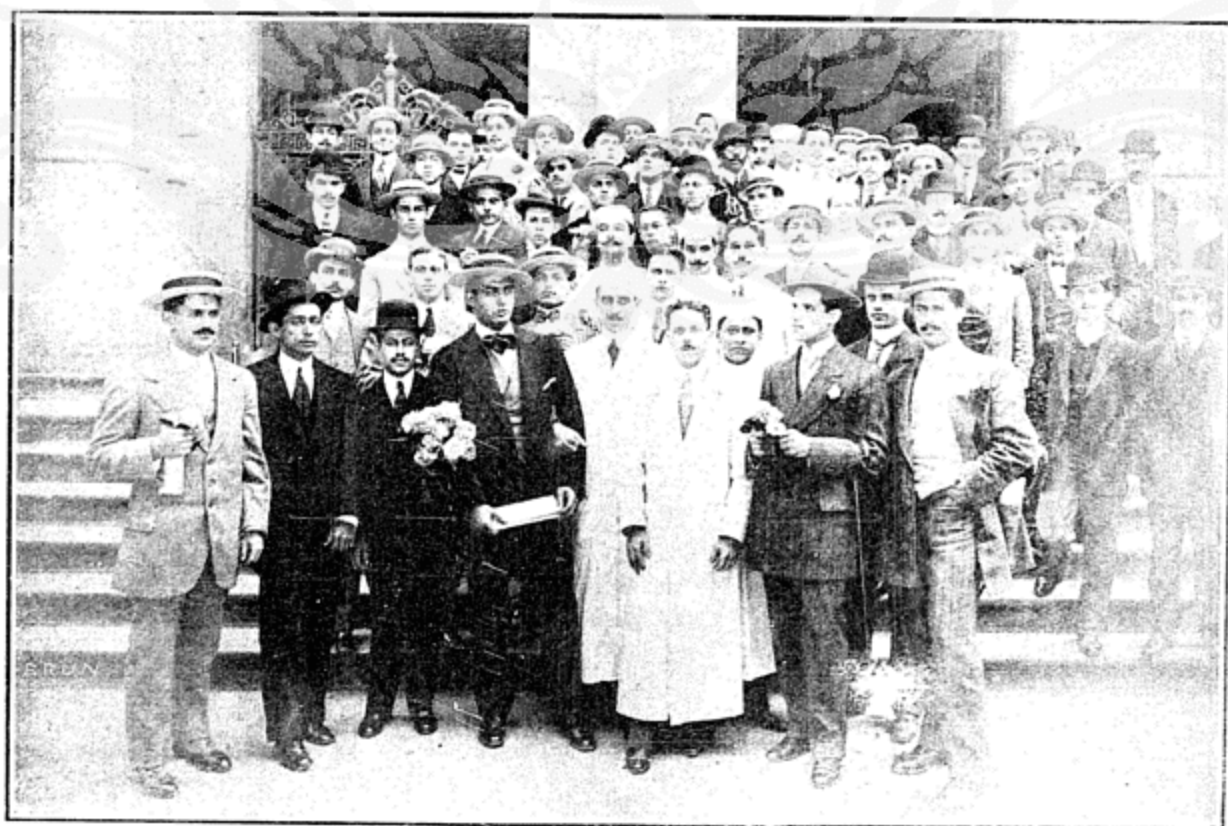
JOGO DE PRENDAS

	OS AUTOMOVEIS	CARLOS SCHLOSSER & C.	
	MAIS ELEGANTES	RIO DE JANEIRO	
	RESISTENTES	AVENIDA CENTRAL 63 - CAIXA 1281	

OS ROSSOS MEDICOS



Grupo tirado na Faculdade de Medicina, por ocasião da manifestação feita ao Dr. Aloysio de Castro, no dia do seu aniversário natalício. O Dr. Aloysio de Castro está no centro, tendo á sua esquerda o Dr. Miguel Couto e á direita o Dr. Thompson Motta.



Grupo de alumnos da Faculdade de Medicina, tirado por ocasião da manifestação ao Dr. Aloysio de Castro.

(Clichés especiaes de Fon-Fon.)



Mme. precisa de uma criada e annuncia.

Mme., como é natural, exige uma criada decente, com o seu vestido preto e o seu avental branco.

Apparece-lhe uma mulatinha pernóstica. Sabe fazer tudo; é perfeita em tudo. Mme. combina o ordenado e para terminar pergunta-lhe, naturalmente:

— Você tem vestido preto?

E a mulatinha, arregalando muito os olhos, numa sincera expressão de espanto, perguntou:

— Porque? Morreu alguém ali?



Outra. E esta damos aqui pela sua feição pittoresca de pilheria.

Mme. contractava também uma criada. Indagações, ajustes, etc. A paginas tantas, a futura criada pergunta:

— A senhora é allemã?

— Não. Porque? Pareço allemã?

— Não. Mas parece portugueza.



Elle, apesar de protestante, tem suas predileções por certos santos catholicos, entre os quaes figura, a imagem sympathica de Santo Antonio.

Todos os annos, no dia da festa do seu santo predilecto, elle colloca-lhe aos pés um lindo ra-

minho de flôres, homenagem sincera da sua predileção.

Este anno, porém, por muito trabalho, esqueceu esta homenagem simples e só à tarde quando voltou, deu por este esquecimento.

— Ora, esqueci-me das flôres do meu Santo Antonio.

Mlle. foi ao jardim e pressurosa colheu um raminho de flôres e veio trazel-o para que enfeitasse o seu Santo Antonio.

Mas qual foi a surpresa de Mlle. quando, ao entrar no quarto, deu com elle a esfregar cuidadosamente a imagem do santo thaumaturgo com uma... velha escova de dentes,

— Oh! Que é isto?

— Não é peccado, nem irreverencia, respondeu elle, mas é que estava tão cheiosinho de pó...



No Senado.

Um membro proeminente do partido Republicano Conservador, observava, vendo o General Quintino presidir á sessão:

— O Quintino é bem uma tradição. O que devíamos fazer era arranjar uma redoma de vidro e collocar-o dentro della. Quando se abrisse a sessão, a redoma seria conduzida para o recinto e aqui ficaria a exhibil-o como exemplo aos olhos curiosos. Finda a sessão, seria a redoma recolhida ao... archivo do Senado.



A carta marcava a entrevista para as dez horas, mas elle só a recebeu ao meio dia.

Foi só por isto, minha linda senhora, que elle não foi.

Trepador.



JOGO DE PRENDAS



A grande marca dos Cremes de Belleza

J.

Simon,
Paris.

CRÈME SIMON

Inventada
em
1860.

superior a todas as suas imitações.



O Rio de outr'ora

(Recordação, com ares de conto)

Morena, esvelta, olhos negros, profundos, humidos, de cílios grandes, carnação moça de plenos vinte annos!

— Que morenã! Exclamou extasiado o Serra, um quinto annista da Polytechnica, conquistador de nomeada em todo o bairro.

— Que perigo! Emendou, mais extasiado ainda, o Castro Moraes, outro *conquérant* de fama.

E os dois se voltaram para o Gilberto, um rapaz meditativo que divagava o olhar tranqüillo por tudo o que via: — Então? Que tal?

— E' bonita. Respondeu simplesmente o Gilberto, como que a pensar noutra cousa.

A moça ouviu, de passagem, enquanto se dirigia para o grupo de amigas e companheiras que se achava ao portão, no jardim, aquellas exclamações quentes, ditas, afinal, propositalmente, de modo que ella as pudesse ouvir e aquella resposta commum, natural, calma, quasi indifferente. Relanceou o olhar, rapido, para o Gilberto. Notou, rapido tambem, o ar triste, o aspecto modesto e a phisionomia que, a um tempo, a intelligencia fazia viver numa indefinivel expressão sympathica e o aborrecimento annunciava duma suave expressão melancolica.

Dahi a pouco os brinquedos começaram: as pistolas de *lagrimas*, os balões soltos, quando a quando, entre a alegria ruidosa e as aclamações das crianças, as *bichas* que explodiam continuamente por todos os cantos, os *busca-pés* que provocavam gargalhadas estrepitosas fazendo fugir aos saltos os desprevenidos e, finalmente, a fogueira ardendo inflammada e em estalidos na chacara, no fundo do predio, em frente e pouco distante da varanda para onde abriam as portas da espaçosa sala de jantar a cujo centro a mesa extensa esplendia de cristaes e porcellanas, de doces diversos, em compoteiras, em plateaux, pudins, bolos amendoados, pães de ló, pyramides de *bons-bocados* e *mães-bentas* e, de espaço a espaço, guardados os lugares para os deliciosos pratos que deviam vir opportunamente: o classico peru recheado, o infallivel grande travesso com o robalo inteiro de forno, o indispensavel leitão com os enfeites de salsa e de rodela de limão: mesa lauta, farta, a tradicional e generosa mesa avoenga das festas de Santo Antonio e de S. João, a antiga, em que a alegria se sentava, em que a jovialidade tomava lugar enquanto, ao centro, os bons pratos caseiros de outr'ora fumegavam e exhalavam o aroma convidativo....

Fôra, ao frio da noite estrellada, ao redor da fogueira que crepitava no terreiro e cujo clarão avermelhava como um incendio as figuras mais proximas, as paredes brancas do predio, e as arvores perto, grupavam-se todos, de todas as idades em alaridos e risos de alacridade festiva. Os carás, as cannas, as batatas, atiradas ao brazeiro rubro de onde as labaredas se erguiam, saltavam por vezes, estalando, já assadas, as cascas, juntamente com as *nichas* chinezas que eram alli jogadas, em *cartas* inteiras, e que pipocavam explodindo....

E como as *bichas*, o namoro (hoje o *flirt*) tambem explodia, tambem *pipocava*, de olhos a olhos e, ás vezes, de mãos a mãos que se apertavam furtivas, começando alli, junto a fogueira, para continuar depois, lá dentro, nas *sortes* lidas, nos jogos, nas dansas e na mesa, na farta mesa alegre, á hora do *sacrificio* delicioso do peru, do leitão, dos doces, dos bôlos de S. João, das balas de estalo, estaladas dois a dois para lêr os versos, e dos cossacos, os multicores cossacos, estalados tambem, para se tirar os gorros e os bonets de papel de seda que, sobre o castanho ondeante, o negro brilhante ou o louro dourado de algumas cabecinhas mais realce davam á graça de dois olhinhos vivos ou de uma bocca pequena e fresca....

Perto da fogueira, um pouco afastado, ficava o classico mastro de S. João, com guirlandas de flores naturais e folhagem, em espiral e no cimo a boneca de saio de papel colorido e que era, muitas vezes, o alvo das *lagrimas* de cores dos grandes pistolões de doze tiros.

Dos balões, os vistosos balões de diversos feitios, alguns reclamavam para serem soltos e para poderem subir, escadas altas de abrir e bambús extensos para suspendel-os. No momento do accesso e quando já a determinada altura, eram acompanhados pelos foguetes fortes de cinco e seis bombas, disputando os atiradores o bonito de furarem o balão, desdizem que quando conseguido provocava *hurrahs* e palmas e aborrecimentos e protestos do grupo que o enchera e o fizera subir.

Depois, eram as *sortes* lidas entre gargalhadas ou felizes olhares significativamente trocados, os jogos de sala com especialidade o do lenço e o dos cartões de perguntas e respostas e, por fim, intercaladas com os jogos e com as corridas para vêr os grandes balões que eram soltos, as dansas em que traziam quasi todos bonets, gorros, chapéus dos *cossacos* nas cabeças e, por vezes, bandeirolas de diversas nacionalidades, á mão ou ao peito.

A' meia-noite, a mesa!... E depois, novamente os brinquedos: as dansas, os jogos e os ultimos balões....

Quando a madrugada se aproximava, quando já havia indícios de aurora para os lados longiquos da cidade, do mar e os gallos começavam a cantar, ia-se vêr o resultado das *sortes* que tinham sido collocadas fôra, no relento: a clara de ovo no copo, os papeisinhos enrolados e postos na agua de uma vasilha que dormio num ponto afastado do terreno ou no peitoril de uma janella do interior....

Havia, entre outras muitas, uma lenda que o Gilberto contára na sala e que talvez, fôra creação sua, impingindo como lenda antiga: a da felicidade que dava a quem o encontrasse, o ultimo carvão da fogueira que, apesar do orvalho que apagára todos os outros, estivesse





atitivamente em algum ponto. Era tão difícil achar esse ultimo carvão, como encontrar um trevo quadrifolho. A procura do carvão, devia ser á hora exacta da aurora, quando o dia nascia, ainda longe, para os lados do mar ou dos morros....

Aquella hora exacta todos se lembraram da lenda do Gilberto e correram para o fundo, para a chacara, para a fogueira apagada, proximo á varanda....

Ao se aproximarem, perceberam dois vultos que avançavam do resto da fogueira para elles e que, mais lembrados da lenda, sem duvida, se tinham adiantado a todos e que já de lá voltavam....

Na sombra em que se distinguia apenas a mancha clara e tenue, esbatida, da neblina cerrada que havia e em que todos titubavam, não reconheceram logo de quem fossem os dois vultos.... Ao se encontrarem, porém, elles que iam, os dois que vinham, o reconhecimento foi feito: eram o Gilberto; o narrador da lenda, o meditativo Gilberto e a linda, a esvelta morena das exclamações ardentes do Serra e do Castro Moraes, enquanto o Gilberto que a seguia, trazia, risonho, entre os dois dedos, prendendo-o com cuidado, e o mostrava, feliz, o ultimo carvão da felicidade, em que um pequeno ponto rubro, de combustão, ainda ardia, muito embora o frio e o orvalho da noite inteira e da madrugada ainda sombria....

E os gallos cantavam, aquella hora, annunciando a aurora, continuos, alegres, radiantes, pelos poleiros de todo o bairro....

Sáu d'Ozo.

NA ROÇA



RABECADAS

(NOCTURNOS E DIURNOS)

Grave — Na recepção da encantadora Mlle. A. P. Palestra-se animadamente, no *fumoir* enquanto num salão contiguo ouve-se a linda voz de Mme. K.

Entre uma das mais elegantes senhoras presentes e o guapo A. de la C. entabola-se o seguinte dialogo.

- Então eu tambem figuro no seu Diario?...
- Sim, senhor....
- Nelle registra as suas impressões?
- Todas as que recebo....
- Posso saber se a que causei foi favoravel?...
- Não. A primeira impressão foi pessima!...
- Pessima?!
- Mas tem melhorado ultimamente.... não se afilija!!!

- Vivace** — No alpendre da Jardim Botânico.
- Viste como passou o L?...
- Carregadinho de embrulhos. Admira até, pois é um commodista de marca!
- Não sabes o que lhe aconteceu?
- Não....
- A mulher apanhou num bolso de calça uma cartinha compromettedora, destas que não deixam a menor duvida. Foi uma estralada medonha!
- E elle abaixou a crista?
- Abaixou! Tem medo do genio da mulher. Ella declarou-lhe que se tinha dinheiro para gastar fóra de casa, daquella data em diante ella o obrigaria a dispender tudo em seu proveito.... E agora, ao que parece, dá-lhe todos os dias uma lista enorme de compras!!

- Alegreto** — No *Palace Theatre*, num dos espectaculos da companhia *Città di Napoli*.
- Um deputado troca impressões com a esposa.
- Você está gostando?
- Mais ou menos.... E você?
- Não são máos os artistas, mas fallam mal o italiano. Que differença com o Novelli.... eu entendia tudo!
- !!!!

Paganini.



Emulsão de Scott

Cura rapidamente Catarrhos, Asthma, Bronchite.





FOGOS DE SÃO JOÃO.



PISTOLÃO

FOGUETE

ESTRELINHAS

RODINHA

BICHAS

BOMBA...

BUSCA-PE.

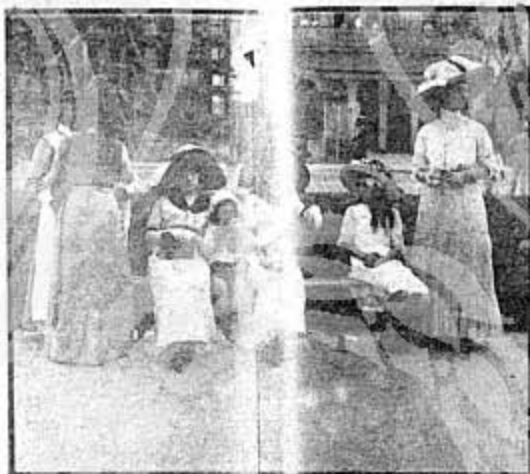
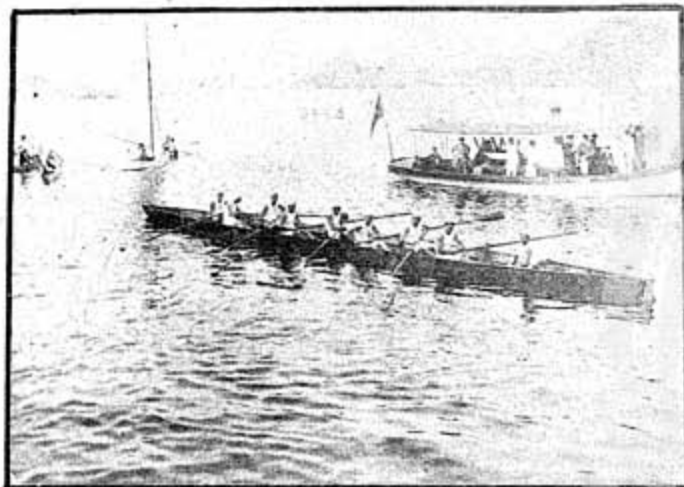
GIRA-SOL.

REPUXO....



FOGO DE VISTAS.

RAUL

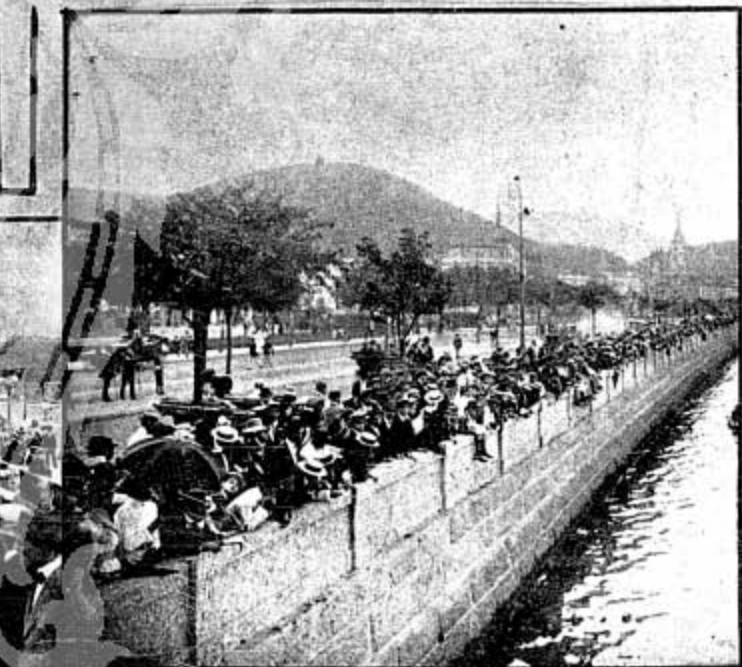
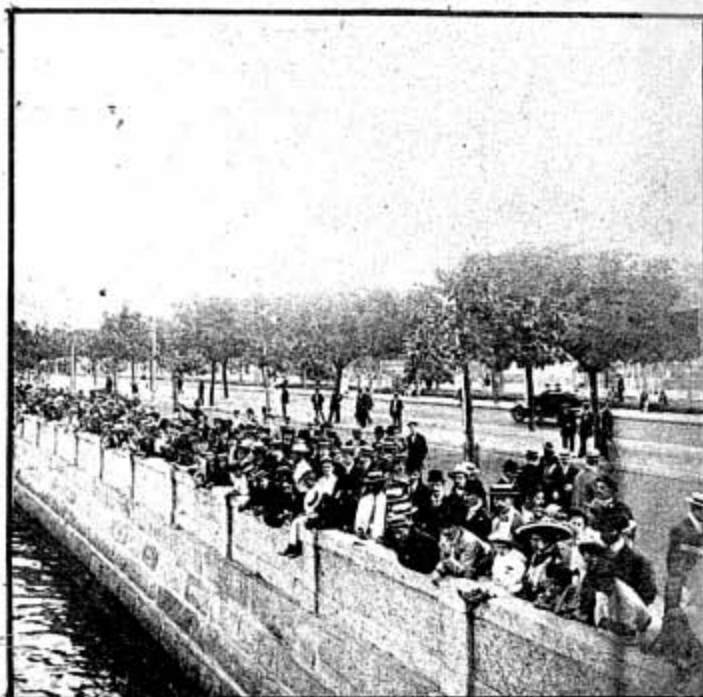


A VIDA SPORTIVA

As voles *Eunice* do *Club Natação e Regatas*, vencedora do *parco General Bento Ribeiro e Oceano* do *Club Boqueirão do Passeio*, vencedora do *parco Erwin Voigt*.

Aspecto do *parapeto* do *Favilhão* da *Praia de Botafogo* durante as regatas.

Instantâneo de *doutoras* apreciadoras do *rowing*.



• • SONHO DE UMA NOITE DE INVERNO • •

Fon-Fon sonhou... Grande novidade! Quem não sonha nesta vida? Caseiro e honesto. A's dez da noite, já *Fon-Fon* está recolhido ao agazalho consolador dos cobertores grossos e atirado ao classico valle de lenções. Naquella noite, como sempre *Fon-Fon* fez-se servir da costumeira chicara de chá quente, saboreou a delicia appetitosa de uns finos biscoitos francezes; puxou duas ou tres fumaças ao seu aromado cigarro turco de pontilha dourada e monograma em azul, e depois, dando volta á chave do reservatorio electrico, deixou que a treva dominasse o seu pequeno aposento solitario... e deitou-se.



Deitou-se e dormiu: dormiu e sonhou.

O sonho é a mais consoladora função sentimental das almas simples.

Parece sentença, mas não é. É apenas uma verdade de observação pessoal, que *Fon-Fon* espalha gratuitamente.

Lá fora Junho embuçava a gloria da terra na pelissa elegante do Inverno.

Dahi o tilulo proprio e justo de *Sonho de uma noite de Inverno*.

Ora ahi está.

— Anda dahi, *Fon-Fon*, levanta-te. Vamos dar um passeio.

— Com este frio?

— Mas se não ha outro, filho.

— E as constipações e as bronchites?

— Agazalha-te. Põe o teu *pardessus*, enrola ao pescoço o teu *cache-nez*, calça as tuas luvas de lã e vem dahi.

— Mas a Sra. pensa que estamos no carnaval? *Pardessus*, luvas de lã, *cache-nez*. Que phantasia é está? Se eu apparecesse assim na rua, apedrejavam-me.

A veneranda senhora abriu uns olhos muito espantados como se estivesse a ouvir historias maravilhosas:

— Ora esta, porque?

— Hoje, minha boa senhora, o *pardessus* cedeu lugar ao comodo sobretudo inglez. As detestaveis luvas de lã só apparecem nos hospitaes e o *cache-nez*, de respeitabilissima memoria, só o conhecemos de nome e de fama.

— Mas então arranja-te á moderna e vamos.

Junho ahi está e em Junho, nos velhos tempos passados, esta cidade tinha habitos e usos deliciosos.

Vesti-me á moderna, como queria D. Tradição, e sahimos.

— Tu és moço. Nascestes com as avenidas e os automoveis, com o Rodrigues Alves e o obelisco, com o Municipal e o Passos. Não conhecestes, portanto a vida carioca d'antanho, nem os seus estrepitosos habitos de Junho. Vem comigo. Vou te mostrar, um curioso movimento retrospectivo, que era isto ahi.

E a veneranda senhora D. Tradição levou-me carinhosamente para os mysterios complicados da velha vida carioca.

— Estás vendo? S. João bat son plein.

Olhei aterrorisado para a excellente Senhora.



Lá está a barraquinha famosa e popular para a venda a varejo das *bichas de rodinha*, das *pistolinhas de um tiro*. Era o encanto da petizada e o desespero dos papaes. O barraqueiro era sempre um



meninote pobre e esperto. Os filhos de gente rica, não tinham barracas — oh! não! — eram apenas os compradores. Em toda a extensão da rua era absoluta a alegria.

E a excellente senhora accrescentou pesarosa:

— Hoje aqui não ha disto.

— E' como em Araruama, atalhei eu ainda mais compungido.



— Agora entremos aqui.

E a velha senhora arrastou-me para um interior calmamente burguez e em festa.

— S. João em familia... Vês.

— Prazer em conhecê-lo, disse curvando-me ceremoniosamente.

— Em toda a familia antiga, continuou a veneranda senhora, havia um João.

— Irra! Que paciência!

— Era um dever honestamente familiar. Por isto S. João era muito festejado.

Reunia-se a familia á roda da veneravel meza de jantar. Palestrava-se, liam-se sorte, muito lindasinhas, com todas as suas rimas emão.

*E' verdade que hontem foi
Passear com o capitão?*

Ao que a mocinha vermelha e acanhada, lendo tambem a sua sorte respondia:

Quem lhe contou esta historia?

Seu tolo, seu paspalhão?

Estalavam as gargalhadas. Enquanto o fecundo chefe da familia, na sua excellente cadeira de balanço, criticava os ultimos actos do governo imperial. Depois, chegava a hora do bolo classico, que tambem se chamava João e o chá não menos classico.

Dahi a mezes, a mocinha era pedida em casamento e o casamento era marcado para o proximo S. João.

Nos arrabaldes e nos subúrbios accendiam-se fogueiras nos quintaes e entre algazarras e pulos festejava-se estrepitosamente S. João.

Como era Inverno e fazia frio mesmo, o frio classico dos invernos imperiaes, não este frio inconstante dos tempos republicanos, no dia seguinte metade da familia estava constipada.

E a mamã bonacheirona, preparando o familiar suador de folha de sabugueiro e aconito homeopatha, exclamava:

— Eu não dizia, eu não dizia? Com um frio daquelles, toda a noite ao relento sem chapeo... Está ahí o resultado.

O encanto do nosso céu, por esta noite fogueteira, desaparecia sob a multiplicidade dos pequenos focos dos balões festivos.

E uma das distracções dos namorados d'antanho, era contal-os á janella:

— Eu já contei 34.

— Pois eu já estou em 41...





E disfarçadamente as mãos se apertavam mais e os olhos se enchiam de mais promessas ainda. Era assim, S. João da velha vida carioca.



E num longo suspiro de saudade, a veneranda Senhora arrematou:

— Hoje aqui não ha disto.



— Então é como em Araruama. Julguei eu de meu dever acrescentar com a devida solemnidade.

O Sol já enchia o meu pequeno aposento solitario, quando acordei num sobresalto horrivel. Com tanto balão, tanto foguete, tanta bomba, acabei por sonhar que tinha cahido dentro de uma fogueira.

Que horror!

E assim terminou o meu Sonho de uma noite de Inverno.

Fon-Fon.



SENADO

Politica e projectos de intuitos eleitoraes, tem sido o exhaustivo trabalho senatorial nestes ultimos tempos. Afóra isto, tem havido tambem a rejeição em massa e regular de todos os pedidos de licença, que são o trahalho mais pezado e mais productivo do nosso Parlamento.

O Senado adoptou um criterio extraordinariamente economico de rejeitar todo o pedido de licença a funcionarios publicos. Mas para que isto não pareça sovínice de mais, rigorismo excessivo, resolveu o Senado, excepcionalmente e

sem discussão conceder, todas as licenças pedidas pelos illustres senadores que, no correr da sessão desejam dar um pequeno passeio á Europa. E' justo, é perfeitamente louvavel o excellent criterio adoptado pelos venerandos legisladores. Não ha, portanto, motivo para dizer que o Senado não attende ás intenções economicas do Marechal, tanto mais quanto é sabido que dez ou doze senadores na Europa, fazem menos falta do que dez ou vinte funcionarios publicos fóra das suas repartições.

Já não fallando na grande economia feita.



O POÇO



VISPORA!

PARIS

HOTEL DE RUSSIE

Primeira
Ordem

6^{as} Boulevards, 1, Rue Drouot, no centro de todos os divertimentos.

Pedir o plano-tarifa illustrado em casa da

Sar. COULON, 133, Rua do Ouvidor, RIO-DE-JANEIRO

NOTICIARIO

Sobre a politica da Bahia, conferenciou hontem com o Sr. Presidente da Republica, o Sr. J. J. Seabra, Ministro da Viação.

✱ No proximo despacho colectivo, serão submittidos á assignatura do Sr. Presidente da Republica, os decretos de aposentadoria dos professores Araujo Vianna e Zelerino Costa.

✱ E' pensamento do Sr. Director do *Diario Official*, estabelecer um curso de tachygraphia e dactylographia para uso dos empregados daquella repartição.

✱ O corpo tachygraphico da Camara dos Deputados offerece amanhã um almoço intimo ao seu collega Dr. Jacy Monteiro, festejando assim o anniversario de S. S.

✱ Esteve hontem em visita no Conselho Municipal o Sr. Senador Augusto de Vasconcellos.

✱ Vae ser nomeado para servir na flotilha do Alto Uruguay, o Sr. capitão de corveta Souza e Silva.

✱ Escreve-nos a Agencia Americana:

«O Sr. Barão do Rio Branco declarou que são sempre infundadas as noticias de qualquer interferencia de S. Ex. em assumpto de directo interesse politico e partidario. S. Ex. continúa a preoccupar-se apenas com as questões affectas ao seu departamento e só a ellas dedica todo o seu estorço e interesse. S. Ex. ficará muito grato a esta redacção pela publicação destas linhas.

✱ Vão ser creadas mais duas brigadas de infantaria da Guarda Nacional em Curralinho, Estado da Bahia.

✱ O Sr. Ministro do Interior autorizou o director do *Diario Official* a fazer a publicação em avulsos da *Lei Organica do Ensino* e a expô-la á venda ao preço de 500 reis.

Fon-Fon.

NOTAS

INDISCRETAS

Ha tempos, um dos nossos mais sympathicos *gentlemen*, que trabalhava com um conhecidissimo industrial, lembrou-se de mandar uma carta do seu chefe á Mme. Salberg, famosa em Pariz pelos seus estudos graphologicos.

Mme. Salberg, é preciso dizer tudo, levou tres mezes para mandar a resposta á consulta feita, mas em compensação o retrato graphologico veio tão perfeito, tão fiel, tão completo, que se podia jurar que a celebre adivinha conhecia intimamente o C. da C.

Entretanto havia um topico que causou estranheza ao consultante e era o seguinte:

Grande inclinação para a musica. Alma sensível á melodia.

Nunca lhe constara que aquelle homem cheio de iniciativa e sempre atarefado, tivesse tempo e principalmente *inclinação* para a musica.

Mostrou, pois, a resposta de Mme. Salberg a um companheiro de escriptorio e este, que conhece o industrial desde rapazinho, deu-lhe esta estupefaciente informação.

— Como? não sabias? elle fez parte outr'ora da orchestra do Gottschalk. Tocava clarineta de um modo admiravel!

Quem o vê hoje, anafado, rubicundo e preocupado apenas com as suas emprezas lá pôde imaginar que, em outros tempos, elle encantava os ouvidos da boa sociedade com os sons maviosos da sua clarineta.

E por onde andarà hoje esse instrumento que elle tocava com tanto amor e expressão?

Alex.

Lição de geographia.

O PROFESSOR — Para dar-lhes uma ideia da rotação da terra, vamos admitir que a minha cabeça é a terra e minha mão o sol. Se o sol se move os seus raios, como vocês estão vendo, cahem directamente sobre os *habitantes* da minha cabeça.





POVO DA LYRA

— Olá *nego véio*, como vae tu ? !
— Vivendo-se honestamente enquanto fôr possible.

— E no tocante a chôro ?

— Fui, ostordia, a um arrastado na casa do Cambachilra mas, tu não imaginas que chôro !

— Bom, na hora hein ? !

— Calcula. Quando cheguei lá, fui logo apresentado ao pequenino e a uns chubregas manhosos que estavam afoçados fazendo um balão.

O Cambachilra espalhou que eu era traquejado e que pescava da joça e os manos me metteram na encrenca.

Não fiz careta, dei de mão da thesoura, puxei sciencia no córte, preparei o gaz e fomos fazer fogueira.

Com pouco, a lareira fumegava. Casquei as batatas e as cannas no fogaréu e deixei andar.

Depois, formou-se a roda e entrou o catêrê !

Ah ! ahi é que chico chora meu mano ! ! Cavei uma viola e fui me embora p'ro céu.

O pessoal, todo, ficou banzado, com a lingua na bocca e eu entrei no garganteado batido e botei o peito no sereno.

*Bate, bate, minha gente
Que uma noite não é nada,
Se não dormirem agora
Dormirão de madrugada.*

E o pessoal respondeu :

*Se não dormirem agora
Dormirão de madrugada
Bate, bate, minha gente
Que uma noite não é nada.*

Ahi uma cabrinha meteu as mãos nas cadeiras e sahio no sapateado cinzento. Firmei os dedos no pinho



e gritei : Na bocca gente, arrocha ! O sapateado esquentou e o batuque entrou firme para castigo do corpo !

Os cabras do balão figuraram de ganzá, prato e garfo, adufos e réco-réco, ahi trovei de novo só de pagode :



*Quem ahi é cantador
Que comigo quer cantar
Vá dizendo por cantiga
Quantos peixes tem o mar,*

E um magnata sustiniu :

*Quantos peixes tem o mar
Ninguém lhe pode dizer
Entre pequenos e grandes
E os que estão para nascer.*

A lua subia o céu e a negrada amassava a terra !

Logo cedo uma mulata toda chicre, peituda, puchou a chula em menor e tres passagens. Ah ! *nêgo bom* ! Catei as tripas da lyra... e caminhei...

A mulata era cuera.

De repente ella soltou o dó final de sustancia e deu com o basta. Fiquei ranzinza e suspendi a chorumela.

Quando bateu meia noite, o pessoal de saia foi jogar as sortes do ovo, do poço, do alho crescido, dos pa-

peis escriptos... e a marmanjada deu de pular fogueira. Ahi fiquei separado ! Não encontrei cara que encostasse no pulo cá com o dégas... Nisto ouvimos gritar : Não fura ! E' nosso ! Ninguém tasca !

Aprumei o tento, contemplei os acontecimentos. A matula abordava mas, eu não estando em terra firme, porque o districto não era meu, perguntei : como essa endromina ? Encara-se ou não ?

Encara-se, disseram, e eu bispei logo que lidava com cabras sarados, povo ré, que não olha o preço da banha....

Joguei os mirones e lobriguei um Santos Dumont dando á costa, com o gaz apagado.

Juntei a cerca e pulei na frente da baderna : Tasco, senão eu lasco !

Quando o balão chegou no gadanho, grampei roupa velha ! !...

A negrada cresceu p'ra mim !

Ganhei pavio e marombei o espoleta. O primeiro faisca abriu claro, meu povo encarou e não se conheceu mais ninguém ! Foi briga de cachorros !

De repente afrouxou o bolo, fez-se uma retirada e sahio um piaba p'ra me fazer differença. Não conversei e fui arriando a tinguaciba na torre dos pensamentos do bruto.





O marreco encolheu caramujo e fuzilou pela queda a baixa.... Chô pato !....

Peneirei a entrada, dansei de velho, sumi rente a poeira e entrei no miolo.

Os piabas cobriram lenha.

Dei penitencia e fiz corpo presente, de quen- go, nos trincantes d'um chefe que elle marcou o contratempo do tombo.

Nisto recebo um muquete na bomba do res- piro. Ahi perdi a tramontana, marisquei mas qual, já tinham ganho vela e navegado....

— Que fobó estrabulégas ! *Kalixto.*



FACULDADE DE MEDICINA

(VIª SERIE)

N. 21

Cabeleira solta e o vento,
Genio alegre e brincalhão...
Muito forte, corpuento,
Muito myope — o Maranhão.

Vive sempre distraído,
Apertando os negros olhos,
E a pedir ao Deus Cupido
Que o preserve dos abrólhos...

Ama *alguem*... Posso dizer...
Já arvorou seu estandarte...
E pretende em breve ser
Um segundo *Bonaparte*.

Quanta vez apaixonado,
E n'um magico transporte
Não se viu escravizado
Por fidalgo e lindo porte !...

Quanta vez por sua mente,
Toda chela de castellos,
Não sentiu passar, contente,
A visão de uns olhos bellos !...

Está quasi a se formar,
E tambem quasi *amarrado*...
Sou capaz de sustentar
Que mui breve está casado...

YOKANAAN



Frazes feitas

(com licença de João Ribeiro).

Já notaram, vocês, como somos um po- vo de frases feitas e imutaveis. Reparem só. Se faz calor, todo o mundo se queixa e bufa: Que calor! Se faz frio todo o mundo se encolhe e treme: Que frio! Bu- fa-se e treme nas estações proprias.

Até ahi nada mais natural.

Se faz calor, deixamo nos na comodi- dade burgueza do nosso amor á casa e exclamamos:

— Sair? Quem pode lá sair com um ca- lor destes?

Pois bem se faz frio é o mesmo estribilho:

— Sair? Mas quem pode sair com um frio destes?

E com estas frases feitas e acabadas, vae a cidade con- tinuando a supportar a palpavice do nosso burguezismo e á meia noite, não ha viva alma na rua, cafés fechados e por toda a cidade apenas uma grande feição de somno e um desmesurado bocejo de canção e estomago vazio.

No verão não saímos porque faz calor: no inverno fi- camos em casa porque faz frio.

Excellento povo, que nós somos, excellente e inefavel.



A ESTAÇÃO THEATRAL

Theatro Municipal



A eximia actriz franceza Henriette Rogers, que acompanha Lucien Guitry na sua *tournee* á America.



NOTA POLITICA

Valha-me Santa Maria, que banzê! Não é mais uma questão, não é tão pouco um destes vulgaríssimos *casos* que surgem de vez em quando, no recinto político do nosso Parlamento. Aquillo é o que se pôde chamar um verdadeiro *quitute*, magnificamente condimentado e saborosamente fornecido. Já estão percebendo que vou fallar da Bahia.

O Sr. Severino Vieira é heremista e o Sr. Seabra também é heremista. Mas nem o Sr. Seabra gosta do Sr. Severino, nem o Sr. Severino suporta o Sr. Seabra; ao mesmo tempo ambos adoram o Marechal Hermes. Aqui está o ponto melindroso da questão. O Sr. Seabra é ministro do Marechal, enquanto o Sr. Severino é apenas admirador do mesmo Marechal, a quem se dedicou com toda a sua abnegação politica.

Mais ainda. O Sr. Severino é membro proeminente do Partido Republicano Conservador, do qual o Sr. Seabra também é membro proeminente.

Vae dahi, os representantes do mesmo partido na Bahia, lembraram-se de *cavar* a eleição do Sr. Seabra para Governador do Estado.

E desta resolução deram sciencia ao Sr. Quintino Bocayuva, que é o presidente do referido partido, do qual são membros proeminentes os Srs. Seabra e Severino. O Sr. Quintino tira-se de seus cuidados e *lasca* um telegramma para a Bahia, applaudindo em nome do partido, a escolha do Sr. Seabra.

O Sr. Severino zangou-se, considerou-se excommungado pelo partido a que pertencia.

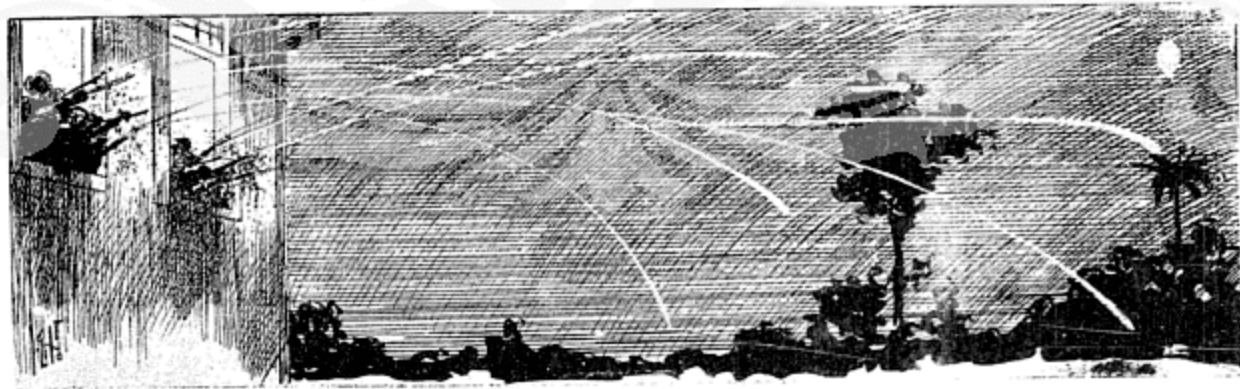
Zangou-se, veio para a tribuna do Senado e contou suas queixas.

Mas o Sr. Seabra é... ministro e o Sr. Severino não é.

Eu não sei se esta historia está bem contada, mas o que posso afiançar é que é verdadeira, verdadeira e conhecida, conhecida e commun.

Ora ahi está.

Estas historias politicas são sempre assim, muito compridas, muito cheias de peripec'as, mas sempre muito complicadas.



CAMARA

Na Camara houve numero. Que brincadeira, hein? O numero para a Camara parecia ter entrado para o rol das phantasias... irrealizaveis.

Pois houve numero; mas tambem parece que foi um dia só. Depois... não houve mais numero. E como não havia numero os desprevénidos que lá foram, tiveram o prazer celestial de ouvir, a historia politica do Amazonas, contada tim-tim por tim-tim, pelo deputado Antonio

Nogueira. E como uma cousa compensa a outra, não ha razão de queixa e nem se pode dizer que a Camara não trabalhou, sem que nesta affirmacão vá uma tremenda injustiça.

Felizmente, a Camara parece que vae tomando juizo e começa a trabalhar.

E como para o trabalho não é preciso numero, continua ella a ouvir discursos politicos e de partidario.

Uma couza compensa a outra.

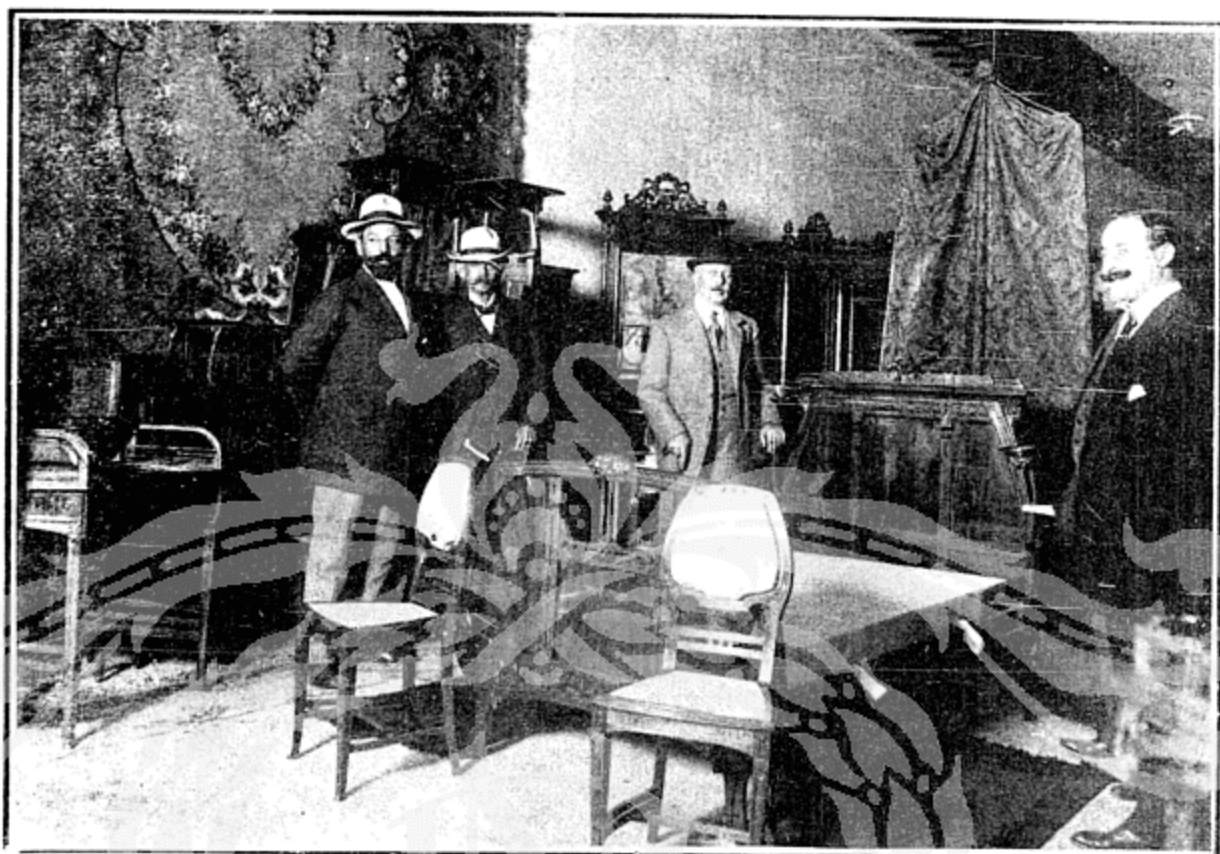


Emulsão de Scott

E' um Alimento Poderoso e não um mero estimulante. Não contem alcohol. Recusem as imitações.



INDUSTRIA NACIONAL

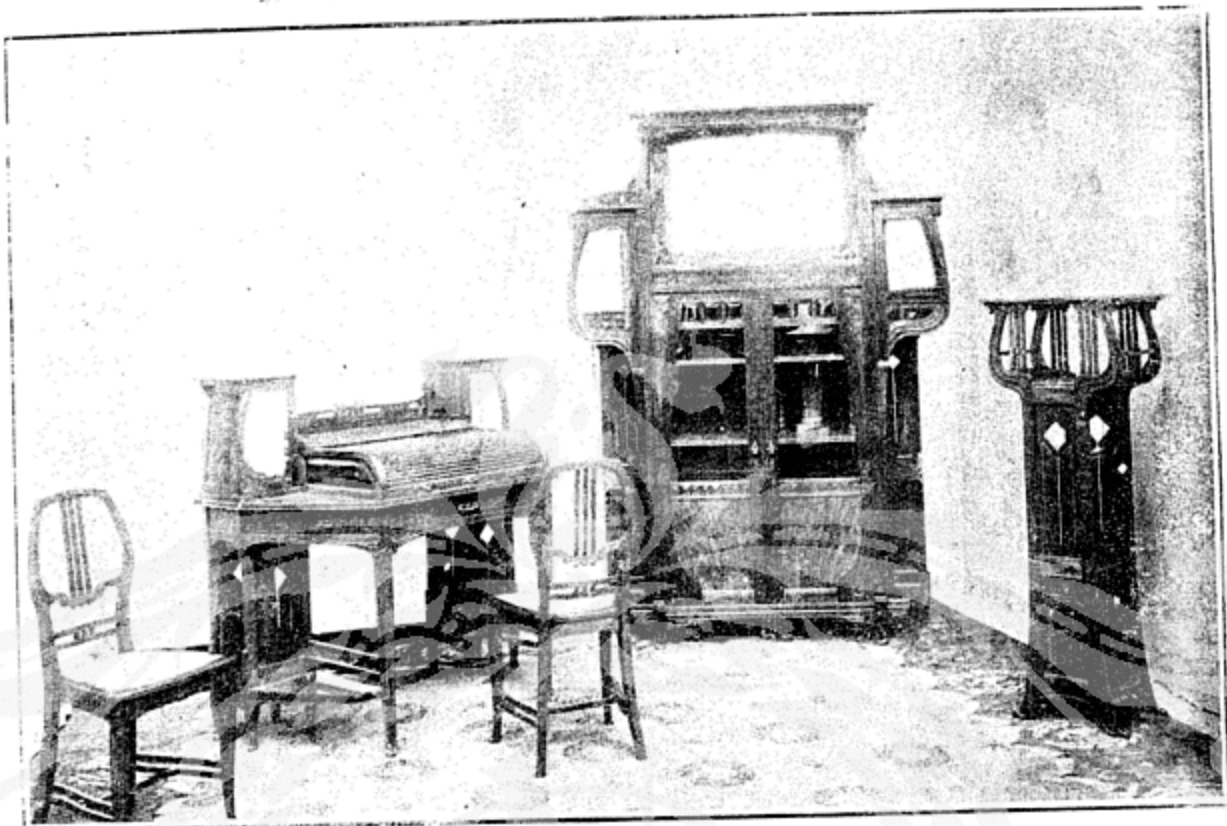


O Snr. Dr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura em visita aos depósitos da marcenaria Leandro Martins & C. á Rua dos Ourives 41. S. Ex. está apoiado á cama pertencente ao dormitório que vae figurar na Exposição de Turim.



Dormitório de solteiro — bella concepção artistica executada em *peroba revessa* pela importante fabrica de Leandro Martins & C. e que vae figurar na Exposição de Turim-Roma.

INDUSTRIA NACIONAL



Gabinete de trabalho — bellissima obra de marcenaria, trabalho executado pelos industriaes Snrs. Leandro Martins & C. para a Exposição de Turim-Roma.

CEMITERIO GAIATO X.

BELISARIO TAVORA.

*Tanta gente elle prendeu,
Trancou na gaiola.
Apezar de ser carola,
Até que um dia morreu.
Então, sim (adeus, viola!).
Um grande verme o benzeu,
Cruzou as mãos e o comeu
Com agua benta... e "cebola".*

D. SIBAS

Nomes da noite.

Com a devida e gentil venia da nossa sympathica collega da tarde *A Noticia*, por assimilação da sua apreciavel secção *Nomes do dia*.

João Gallinha — Vulto notado e notavel sempre nas sombras propicias de depois das 11 1/2 nas ruas ermas que, por sua característica modestia prefere ás de maior exhibição, dos arrabaldes da nossa cidade. Victima, por vezes, da inveja que os seus ageis meritos de escalada social provoca em seus detractores, tem, entretanto, conseguido se distinguir detendo com exito a attenção do publico e sendo, ás vezes, detido por elle. Apaixonado pela avicultura tornou-se

entre nós, um dos seus mais eximios amadores, conhecendo, com minucias de mestre e de constante estudioso, todas as qualidades ou defeitos peculiares ás diversas raças e especies, desde a simples e commun *mestiça* de trez dedos aos mais raros exemplares, puros ou de cruzamento, inglezes, americanos, francezes, indo-chinezes, belgas e outros. E' um dos mais afamados fornecedores do nosso commercio varejista de aves a quem faculta, abnegadamente para beneficio do publico, os mais valiosos exemplares, por preços excessivamente modicos, exemplares entretanto, obtidos com serria dedicação e arriscado trabalho.

Os temores de um morador da Gavea A Villa-Operaria.

Contou-nos o Sr. Julio Carmo que o Sr. Elesbão Bitancourt, director do serviço de apanhamento de debates do Conselho Municipal e que, ha já longos annos, reside na Gavea de cuja salubridade e belleza, como bairro nosso, é um incansavel e ardoroso propagandista, declarara preemtoriamamente que se mudaria do seu paradisiaco arrabalde, apesar do amor que lhe tem, no dia em que o elemento official lá fosse, segundo lera nos jornaes, escolher o local e lançar a pedra fundamental para a grande Villa-Operaria que alli projecta o governo mandar construir.

— Por causa da Villa-Operaria?! Perguntou surprehendido um amigo.

— Não é por isso. Explicou logo o sympathico director dos debates do Conselho. E' por causa dos discursos. Ha um intendente municipal, por exemplo, que será capaz de começar com a pedra fundamental e só acabar na festa da cumieira!



Emulsão de Scott

Cura rapidamente o Rachitismo, Escrofula e Lymphatismo.





NO PATEO



Mme. X. Y., uma das mais requintadas observadoras da moda, passa quarta-feira na Avenida com um vestido rigorosamente *entravé*, que lhe toma o movimento dos pés, deliciosamente calçados em uns sapatos de velludos, e que lhe conforma pouco estheticamente a figura pouco alta, mas bastante provida de carnes.

Mme., entretanto, é tão requintada nas modas como na critica aos vestidos alheios e demora-se alguns minutos em frente ao *Jornal do Brasil* em palestra com o Dr. Z. e o pintor W., thesaurando nas *toilettes* que passam. Em uma dellas Mme. nota, sobre o claro do tecido, dois irreverentes argueiros negros que uma das machinas da Central (a *toilette* era de S. Fran-

cisco Xavier) atirara alli e que a dona do vestido não vira.

Quando Mme. sahio o pintor tomou a desforra:

— Ora, Dr., com aquelle vestido e a fazer troça dos outros! Nem o argueiro escapou!

O medico, encantado por Mme. não recuou diante deste incrível trocadilho:

— E' que ella pratica, em relação aos vestidos o velho ditado: vê o argueiro no dos outros e não vê a trava no seu.



— Nós temos pelos nossos velhos habitos coloniaes uma veneração tremenda.

O burguezismo das nossas expansões familiares, não são mais do que a expressão de um atrazo detestavel.

Não poupamos critica ao justo egoismo estrangeiro, que se encerra no seu habito e na sua função sem querer saber do que lhe vae em torno. Quem sae daqui para a Europa sabe que, lá chegando, tem de viver sozinho e por si.

Agora, estrangeiro que de lá venha, já sabe que encontra abertas todas as nossas portas e servidos todos os nossos jantares. E só Deus sabe com que magua não lhe offerecemos a hospedagem completa de cama e meza, luz e criados.

Quem já daqui sahio e encontrou na velha Europa este acolhimento franco?

Esta primitividade de comprehensões de deveres sociaes, não é mais do que a expressão clara do nosso atrazo, do acanhamento da nossa cultura.

Pois não é?

O dono de uma casa muito pouco acieada mandou collocar na entrada o aviso seguinte:

Pede-se o favor de limpar os pés no capacho.

Um gaiato acerescentou: ...quando sahirem.



Bate, bate minha gente
Que uma noite não é nada
Se não durmirem agora
Durmirão de madrugada.

A melhor garantia de cabellos
fartos e abundantes

PETROLEO OLIVIER
88, RUA URUGUAYANA, 88



♦♦ NOTAS MUSICAES ♦♦



A talentosa pianista, senhorita Clementina Velho, cujo concerto no Theatro Municipal foi concorridissimo.

Notas voilées Num *five-o'clock* de ha poucos dias. Conversam um diplomata, recentemente chegado do paiz dos kimonos e um *smartissimo* redactor do decano da imprensa.

— Então é verdade que Mme. A. A. G. tem um *diario* no qual annota todas as suas impressões?

— Perfeitamente. E' uma obra-prima de observação....

— Deve ser realmente curioso....

— Tem *retratos* admiraveis. O do H. G. é uma maravilha.

— Elle já o leu?

— Pelo menos deve conhecer alguns topicos e para dar uma ideia da fidelidade com que foi *retratado*, declara altamente que ella é uma *vidente*!

♦ *Memoria de vida extincta*. E' assim o titulo do poema com que se estreia Felipe D'Oliveira e que sahirá dos prelos da Liga Maritima Brasileira, por um destes dias de inverno.

Felipe que os leitores de *Fon-Fon* conhecem por uma pagina rara de proza, aqui estampada em nosso numero de Natal do anno ido, é um remisso da publicidade, e um forte poeta independente, enfeitado de novo e de exquisito.

Cá ficamos á espera do poema, predizendo de já uma sa-gração completa a Felipe D'Oliveira.

♦ *O Pimpolho* é o nome de baptismo de um joven collega, humoristico, artistico e litterario, ao qual *Fon-Fon* deseja uma vida sempre muito alegre e brilhante. E o seu primeiro numero torna facil a satisfação dos votos que *Fon-Fon* faz, chelo como está de caricaturas interessantes e atrahente collaboração litteraria.

♦ Os rapazes elegantes não sabem, ás vezes, onde comprar bonitas camisas e gravatas de finissima qualidade.

Pois, é só ir *A' la Capitale*, rua do Ouvidor n. 161, onde o amavel Fontes lhes mostrará o mais completo sortimento de camisas (*confeções Bertholet*) e gravatas realmente *chics*.



RAYONS
DE S. JOÃO DA BARRA

**DEPURATIVO
DO SANGUE**

**CURA SYPHILIS
RHEUMATISMO E
MOLESTIAS DA PELLE**

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS:

ARAÚJO FREITAS & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114 — RIO DE JANEIRO

ACABARAM-SE AS DOENÇAS DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS!

TODOS OS QUE SOFFREM DE:

Dyspepsias
Dôres de cabeça
Ataques biliosos
Flatulencia
Doenças do fígado
Vertigens
Nauseas
Prisão de ventre ou constipações
Má digestão
Mau estar depois das comidas
Anemia
Falta de appetite
Abatimento
Insomnia, etc. etc.

Sabem que essas enfermidades tem como causa o mau funcionamento do tubo gastro-intestinal. Pois todas essas doenças tem hoje cura immediata com um só vidro das celebres



PILULAS INGLEZAS

DO
Dr. MASCARENHAS

Este notavel remedio que ha mais de 20 annos é usado nos hospitaes de Marinha e Exercito do Brasil é, pelas extraordinarias curas que tem feito o remedio unico das familias! As Pilulas Inglezas não exigem dieta.

Cada vidro custa 1\$500 e dura mais de um mez!

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITARIOS — GRANADO & C., Rua Primeiro de Março —
SILVA & GRANADO, Rua da Assembléa — ARAUJO FREITAS & C.,
Rua dos Ourives — SILVA ARAUJO, Rua Primeiro de Março —
DROGARIA PACHECO, Rua dos Andradas.

Agentes geraes:

PHARMACIA CARIOCA

DE

HUGO & Cia. - Pharmaceutiros Droguistas

33 - RUA DA CARIOCA - 33

TELEPHONE 799

TODO O EDIFICIO

RIO DE JANEIRO

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni



é o melhor tónico reparador nas afecções dos bronquios e dos pulmões, elle actua não só pelo **gayacol** como pelas **combinações sulfurosa e phospho-calcarea** que encerra e é muito efficaz na **fraqueza pulmonar**, nas **bronchites**, **bronchorréas**, **tosses rebeldes**, **tuberculose pulmonar** aguda e chronica, na **debilidade organica**, no **rachitismo**, nas **convalescenças** em geral, e especialmente na **convalescença da influenza**, da **pneumonia**, da **coqueluche**, e do **sarampo**. — Restaurador pulmonar de grande valor, o **Phospho-Thiocol** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Atestado do Exm. Sr. Dr. Chateaubriand B. de Mello, ex-deputado Federal pelo Estado da Parahyba do Norte e distincto clinico residente em Campina Grande, n'aquelle Estado:

Attesto que tenho empregado o **Phospho-thiocol** granulado do Pharmaceutico Francisco Giffoni com o maximo resultado nas bronchites chronicas e tuberculose de 1º e 2º periodo.

Os optimos effeitos obtidos com o **Phospho-thiocol**, estão tão vulgarizados que determinam grande procura sem mais prescripção medica.

Dr. Chateaubriand

Campina Grande 8 de Abril de 1911.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:
Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C. - 17, Rua 1º de Março, 17 - Rio de Janeiro

COEUR DE DULCE Extracto de alta concentração

A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS



PREÇO: VIGRO 95000

Depositarior: RAMOS SOBRINHO & C.
11, Rua do Hospicio e Rua do Rosario, 64

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

Grande e extraordinaria loteria para S. João

EM 23 E 24 DE JUNHO

213 — 1.ª

EM TRES SORTEIOS

1.º Sorteio

2.º Sorteio

100:000\$000 100:000\$000

3.º Sorteio

200:000\$000

Preço do bilhete com direito aos tres sorteios

7\$500, em decimos

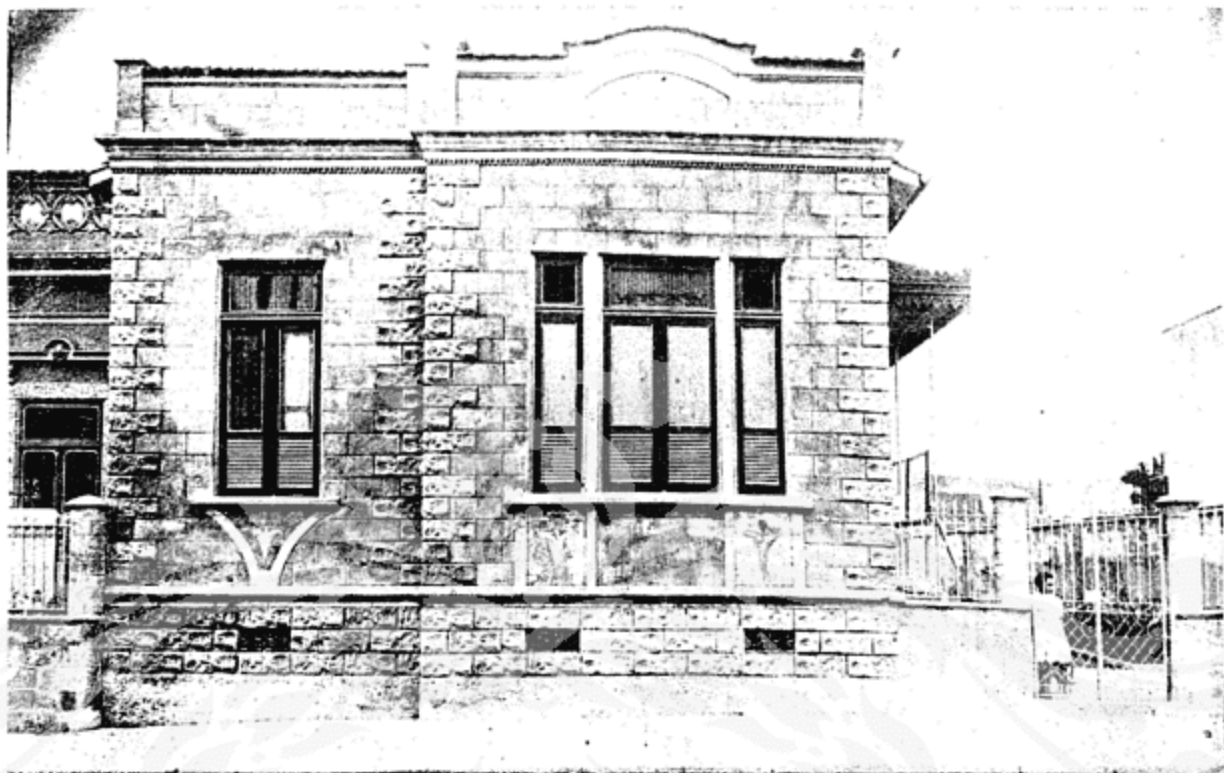
Os pedidos de ordem de extracções, informações e bilhetes aos agentes geraes:

NAZARETH & COMP.

14, Rua Nova do Ouvidor, 14 — Rio de Janeiro

F. NEVES — CONSTRUCTOR CIVIL

Material em cimento por machina — Paredes divizorias sanitarias (Carta patente n. 6445) — Concessionario da SICCA de Milão.
Apresenta aos leitores de *Fon-Fon* as suas construcções:



Rua Faria N. 26 — (para o Snr. C Darcachy)
Escriptorio no RIO DE JANEIRO

N. 61, RUA DO RIACHUELO, N. 61

As especialidades



Especialidade em penteado para noiva

de



Rua Uruguayana, 78 Telephone N. 1313

POSTIÇOS DE ARTE



Ornamento e phantasia
para cabeça



Epilatoire MEYNARD — Garantido inoffensivo
Caixa 65000 — pelo Correio 65500

CONSERVAR A COR DOS CABELLOS
SÓ COM BRILHANTINA-HENRI

Vidro 35070
Pelo Correio 35500

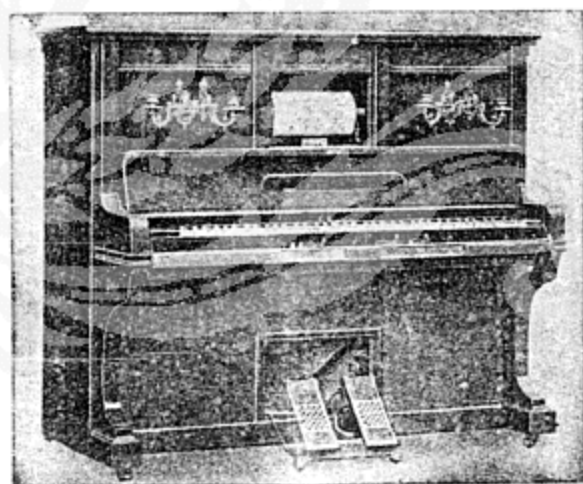
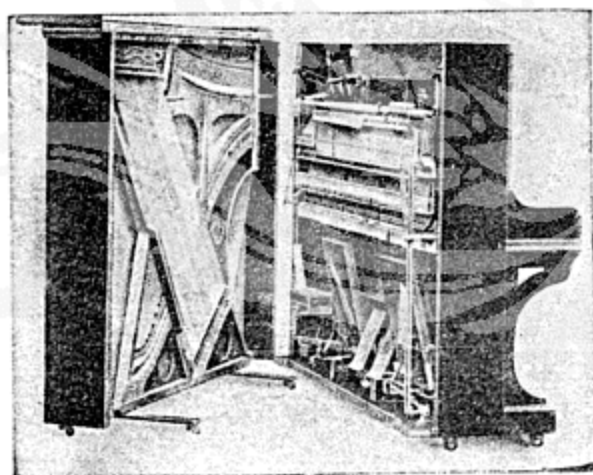
Unico depositario em São Paulo — F. ACHADA



Cançado de procural-a, ao vel-a, cahe de joelhos... (Esplendida!)

— Fina e de bom paladar como esta não conheço...

— E que gostozas torradas... Prove !!...

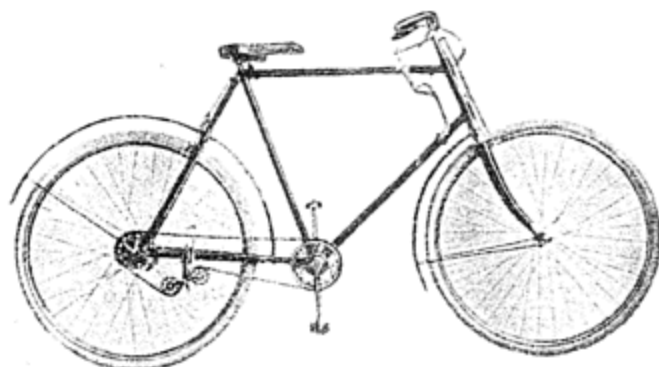


PIANOS e auto-pianos GUNTHER. Os mais bellos, os melhores.
Desmontaveis facilmente. ♦♦ 65, 88 notas. ♦♦ Musicas em rôlo

Bicycletas TERROT
de 1 a 10
velocidades.



Motorettes
Voiturettes



De Rs. 270\$000
a Rs. 425\$000



PEÇAM
CATALOGOS

Agentes: SEVERO DANTAS & C. - Rua Sete Setembro, 41 - Rio de Janeiro



Para tingir os cabelos
só usar
Menelik
Garantido inofensivo
CAIXA COMPLETA 10\$ PELO CORREIO 12\$



CAIXA AGAZOLINA DE

Mme. S. S. (Rio) — A sua carta chega a ser feroz, embora tenha sido escripta num papel que tem a côr consoladora da esperança, num cursivo admiravelmente feminino e um portuguez quasi castiço. Como resposta á insistencia é completa e absoluta. E é daquellas da gente metter a viola no sacco e levar o resto da vida a penitenciar-se.

Dr. Araujo Pinho (Bahia) — A questão do—embrulho—que V. Ex. quer saber, só lhe pôde ser esclarecida ou pelo Senador Severino Vieira ou pelo General Quintino Bocayuva, porque foram elles que se metteram neste... embrulho. Em todo o caso, podemos adiantar que o termo —embrulho vae com certeza, de ora em diante, adquirir fôros de cidade, no vocabulario politico. E é só.

Deputado Antonio Nogueira (Camara) — O que corre é que o Sr. Deputado Monteiro de Souza espera apenas que V. Ex. festeje o 50.º anniversario dos seus discursos sobre a politica do Amazonas, para ir á tribuna rebater a sua argumentação. S. Ex. já tem preparado material para bem uns trezentos discursos.

Deputado Torquato Moreira (Camara) — E' mesmo, V. Ex. é que deve estar se lavando em agua de rosas.

Dr. Luiz Guimarães Junior (Rio) — Pariz? Mas o amigo bem mostra que veio das terras exóticas do Japão. Pariz é só para os graúdos, de alta e irrecusavel protecção politica.

Dr. Belisario Tavora (Repartição Central da Policia) — Pois então a nós é que V. Ex. pergunta quando sae a reforma da Policia? Em todo o caso não se amofine que ha de sahir um dia.

As reformas nesta terra sempre saem...

Eduardo Agostini (Rio) O melhor é fazer leilão.

Dr. Gil Goulart (Senado) — Não desespere porque o diabo não é tão feio como se pinta.

Dr. Albuquerque Lins (S. Paulo) — Por ora as rugas são em familia, veja os exemplos da Bahia e do Pará.

Commendador Accioly (Ceará) — No seu caso nós iriamos pondo as barbas de molho.

ESTAFETA.

Soffreis DO ESTOMAGO?
USAE O
ELIXIR EUPEPTICO
DO
DE BENICIO DE ABREU
Cura todos os males do estomago
20 ANOS DE SUCESSO
ALFREDO de CARVALHO & CA
10 RUA 12 DE MARÇO 10
E EM TODAS AS DROGARIAS

Isso não é nada...

A Noticia publica agora, todas as tardes, uma pequena secção sob o titulo *A policia pela manhã*, bordando interessantes comentarios sobre casos succedidos em que tomou parte ou foi protagonista a nossa vigilancia publica.

Ora, isso não é nada. A collega teria muito mais que escrever e do que se espantar se tivesse creado uma secção com o titulo: *A policia pela noite*...

Os comentarios seriam todos no sentido de um fornecimento humanitario de colções e travesseiros ou, então, de despertadores americanos desses de trez campainhas e que tocam de dez em dez minutos...

Crème branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidos, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contém nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.

Lablanche
Crème à la Rose
Exiger sur chaque pot la signature de l'inventeur
Breveté

Vende-se nas casas.
HERMANNY, BAZIN, CIRIO
ABEL, Jm. NUNES,
GARRAFA GRANDE,
PERFUMARIA GASPAR
RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: Rs. 2\$500.

OS COLLETES - J.P.J. - OS MAIS CHICS!

Encontram-se
em
todas as boas casas
de
**FAZENDAS,
MODAS E
ARMARINHO**

Toda a senhora
elegante e
de bom gosto
ESTE COLLETE

J.P.J.

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE



Definições.

Consciencia — Espelho de duas faces do qual o coração se serve para fazer a sua toilette. As culpas são reflectidas do lado em que se vê tudo pequenino e as boas acções do lado que augmenta tudo.

Etc. — O melhor de muitos... livros.

Felicidade — Bola de ouro atraz da qual correm todos e em que cada um de nós bate com o pé na occasião de apah'al'a.

Gratis — Palavra tão extraordinaria com os costumes de hoje, que foi preeiso pedil'a emprestada a uma lingua morta.

Mãe — Um coração que tem dois olhos.

Recordações — Cabellos brancos do coração.

Se — A rainha das hypotheses.

Bofetada — Objecto com que se aquece... a bochecha do proximo.

Historia — A grande feira das mentiras.

Nada — Extensão dos conhecimentos de muita gente.

Porque — O martyrio infligido aos grandes pelos pequeninos.



SABÃO AGUA DE COLONIA

Ibis - O melhor até
hoje fabricado

CASA CIRIO — Ouvidor, 183

Charutos Dannemann

Marcas excellentes:

Sem Rival, Marguitta, Bella Cubana,
Sem Par, Pour la Noblesse, Torpedos,
Perlitos, Victoria, Bouquets

NOVIDADE Yolanda

O Fon-Fon!

é vendido em Londres pelos Snrs. —
L. BARRIERE & C.-17, Green Street-Leicester Square



A Saude da Mulher

É O MEDICAMENTO INFALLIVEL
NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS

DEPOSITO E LABORATORIO
GERAL NO RIO DE JANEIRO

RUA DO RIACHUELO

— N. 430 —

DAUDT & LAGUNILLA



AGUA DE KOLOGNIA RUSSA

A MELHOR PARA O BANHO E TOILETTE

BIZET

RIO



FRASCO de 1 litro: 6\$000 — de 1/2 litro: 3\$500 — de 1/4 de litro: 2\$000

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. Van Der Laan.



Graças ás

Gottas Salvadoras das Parturientes

do DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homoeopathica* do Dr. J. H. Van Der Laan — Rua Marechal Floriano, 116 — Porto Alegre.

Deposito geral: **ARAUJO FREITAS & C.**

114, RUA DOS OURIVES. 114



AGUA FIGARO (SEGREDO DA MOCIDADE)

RAINHA DAS TINTURAS PARA OS CABELLOS E A BARBA
VEGETAL E INOFFENSIVA, UNICA DE EFEITOS GARANTIDOS
CAIXA 10\$000 PELO CORREIO 12\$000
Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Depositarior

ABEL & C. - Rua Rodrigo Silva, 36
(entre Assembléa e Sete de Setembro)

ANATOMIA DOS SEIOS



Avant le traitement
Cansado depois
da amamentação



Après le traitement
Reconstituído depois
do tratamento

O Mammigène do Dr. Polacek

- Nº 1 forma y desenvolve,
- Nº 2 reconstitue, endurece e mantém
- a rigidez do peito caído,
- Nº 3 diminui o peito.
- Uso externo, inocuidade absoluta.
- Resultado rapido e duradouro

Depósito no Rio-de-Janeiro:

Abel e C^{ia}, 36, rua Rodrigo Silva,
quem enviam noticia a quem a pedir
ou escrever ao Dr. Polacek, 34, Rue
Richer — Paris.

Um espertalhão foi consultar uma cartomante e esta quando acabou de lêr o seu futuro nas cartas, pediu-lhe dez mil reis pelo trabalho.

— Como? pois a senhora adivinha e vê as cousas mais occultas e não descobriu que estou a *nêê*!



O Doutor — O snr. está sofrendo de uma inter-lombarite-vertebro-espinhal-poliforme...

O doente — Chi! Doutor! Então estou muito mal?

O Doutor — Por ora não. Veremos depois do tratamento.

JUVENTUDE ALEXANDRE

É o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queima a pelle. A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabelo. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuímos nos anima a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabelo, tornando-o abundante e macio. A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quattros dias.

PREÇO 3\$000 CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**



LAMPADA-OSRAM

**A MELHOR E MAIS DURAVEL
LAMPADA ENCANDESCENTE
E FILAMENTO METALLICO**

Grande Prix Bruxellas 1910

Grande Prix Bruxellas 1910

OOO OOO OOO

A melhor iluminação para depositos, pateos, officinas,
interior de vitrinas de casas commerciaes,
salas de visita e de jantar, dormitorios, hoteis, etc.

OOO OOO OOO

75 % Economia de corrente

Vende-se em todos os estabelecimentos de electricidade



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Almozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum à saude. Approvado pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Ph^m, 5, Passage Verdeau, Paris.
Frasco com instruções em Paris, 635.
Em Rio-de-Janeiro: André de OLIVEIRA

Um pintor fizera um quadro representando um menino que segurava um cesto cheio de fructas.

Alguem querendo elogiar o seu trabalho disse que as fructas eram tão naturaes que os passarinhos seriam capazes de lhes vir dar bicadas.

Um senhor criterioso que ouvia os exagerados elogios, respondeu:

— Se as fructas estão maravilhosamente reproduzidas, é preciso convir que o menino não o é....

— Porque?

— Se o menino tivesse sido tão fielmente reproduzido quanto as fructas, a estas horas já as teria comido!

— E' o que te digo, o homem mais feliz é o estúpido....
— Então felicito-te!



SABÃO LACTO ROSA IBIS

E' liquido perfumado, o unico a base de leite, não contem alcool.

E' antiseptico, contra sardas, darthros, empingens, manchas da pelle, etc.

E' indispensavel no toucador das senhoras.

PREÇO

REMETTIDO PELO CORREIO PARA QUALQUER PARTE DO BRAZIL

FRASCO

3\$000

5\$000

CASA GIRIO

183, RUA DO OUVIDOR, 183 — RIO DE JANEIRO

SAURER

CAMINHÕES e OMNIBUS AUTOMOVEIS

CARLOS SCHLOSSER & C.

RIO DE JANEIRO

AVENIDA CENTRAL, 63

Caixa n. 1281

A REMOÇÃO



I.

Á... bé... bi... bó... bú...

E enquanto pela vigesima vez, um rapazote de seus doze annos, fazia repetir estas syllabas a tres ou quatro petizes, o velho professor a um canto, explicava na pedra, aos maiores, um problema de mathematica.

Pelas tres janellas da aula o sol entrava em grandes jactos rutilantes. A luz penetrava como que empurrada por uma força mysteriosa e parecia reverberar sobre as pequenas mezas de pão preto, riscadas de branco a golpes de canivete e sobre o ladrilho em losango já gasto pelo uso constante.

O verniz das cartas geographicas, penduradas á parede, brilhava oleosamente e um quadro de pezos e medidas fazia reluzir a sua tinta estanhada.

— Bá... bé... bi... bó... bú...

Uma apoz outra as vozes garrulas dos pequenos repetiam sempre estas mesmas syllabas e a entoação pouco variava na sua toada de cantilena monótona.

De repente bateram á porta; os pequenos deixaram-se ficar de bocca aberta, n'uma expressão de syllaba interrompida e voltaram a cabeça ao mesmo tempo, como se todos estivessem attendendo a uma voz de commando.

O velho professor Estiévat, interrompeu o seu problema, atravessou a sala e foi á porta que abriu e deixou apparecer a figura de um homem, vestido de preto.

E logo, de banco em banco, uma palavra terrivel correu toda a classe:

— O Sr. Inspector...

Era de facto o Sr. Inspector.

Apezar da sua reputação, aliás, merecida, de excellente homem, o seu apparecimento não deixava de produzir nos alumnos uma agitação regular. Temiam-no principalmente pelo seu cargo, depois

pela sua estatura gigantesca, pelo seu vestuario negro, pelo seu chapéo alto, de fei-tio pouco commum no paiz.

Sorrindo, comprimintou o velho professor, que correspondeu respeitosa-mente.

— Não me esperava? Temos o dever de apparecer de improviso; a inspecção faz-se melhor assim.

— Sr. Inspector... balbuciava o professor um pouco perturbado com aquella visita inesperada.

Mas o Inspector pol-o logo á vontade...

Tirou o chapéo, que conservou em uma das mãos, enquanto com a outra fazia oscillar o seu enorme guarda-chuva e examinando a classe, dizia:

— Bem! Está tudo muito bem, o que, aliás, não me admira, tratando-se do professor Estiévat.

Um sorriso satisfeito moveu-lhe os labios sob o nariz adunco, em forma de bico e atravez dos vidros dos oculos seus olhos brilhavam.

Os alumnos permaneciam immoveis, sustendo a respiração e quando o Inspector se calou, podia-se ouvir voar uma mosca.

E sentando-se em frente á pedra, disse:

— Pode continuar a sua lição, Sr. Estiévat.

O velho professor tremulo e com uma voz que quasi desaparecia em certos momentos, continuou suas explicações. E uma vez terminadas o Inspector, por sua vez, interrogou tres ou quatro alumnos que, apezar da sua timidez, responderam perfeitamente.

— Muito bem! Vejo que continua a esforçar-se. E sinto-me feliz em repetil-o mais uma vez.

E fixando o velho professor:

— E sinto-me tanto mais feliz, meu caro Sr. Estiévat, porque lhe trago uma boa noticia. A inspecção escolar decidiu, á vista da minha reiterada insistencia, removel-o... promovel-o. Ha dois districtos entre os que pede escolher, dois bons districtos, Grancier e Baulay, onde, pelo menos, pode duplicar seus vencimentos actuaes.

— Como, Sr. Inspector...

E o velho professor tornara-se ora pallido, ora vermelho e suas palpebras bati-am rapidas tal a sua surpresa.

— Sim, meu bom Sr. Estiévat, obtive-lhe isto. E bem merecia esta promoção.

Mas agora reparo; parece que não ficou muito satisfeito.

— Sim, Sr. Inspector, eu lhe agradeço.

— Não tem de que. Os bons educadores como o Sr. nunca serão recompensados de mais. Não compreendo mesmo como o deixaram tanto tempo neste recanto ignorado. Há muito tempo que está aqui?

— Há vinte e cinco annos; foi aqui que iniciiei a minha carreira de professor.

— O Sr. é um homem modesto e como nunca reclamou, esqueceram-no. Felizmente desta vez a injustiça vai ser reparada. Pois bem, Sr. Estiévat, reflecta. Vou até Varygnei e voltarei aqui ainda esta tarde. Quero saber o districto que escolheu e nestes oito dias receberá sua nomeação.

— Sim, Sr. Inspector.

O Inspector tomou-lhe cordialmente a mão e despediu-se.

Os alumnos levantaram-se e elle, sorrindo-lhe paternalmente, fez-lhes com a cabeça um signal para que se sentassem e sahio.

II.

O velho professor, apprehensivo e triste, poz-se a caminhar pela sala, de um lado para o outro.

Seus cabellos brancos formavam como que uma aureola em torno da cabeça, que elle sacudia lentamente.

É em voz alta expunha seus pensamentos aos alumnos que o ouviam espantados.

— Meus pobres meninos... meus pobres alumnos. Tenho de deixal-os. Deixar esta boa terra que habito há vinte e cinco annos, que é a minha segunda patria e onde só tenho encontrado bom acolhimento. Terei melhores vencimentos; pode ser mesmo que vou encontrar maiores comodidades do que as que tenho aqui, onde levei sempre uma vida muito modesta. Mas... não me sinto satisfeito. Que será de vocês, meus caros discipulos?

Já não pensava mais na sua tristeza; lembrava-se agora apenas que um outro seria nomeado em seu lugar para continuar a educação daquelles rapazes.

Estes estavam deveras espantados e mesmo os mais travessos não ousavam interroga-lo.

E o velho professor proseguia:

— Vi-os pequenos a todos, como aquelles que aqui estiveram antes de vocês, muitos dos quaes hoje são homens. E a todos nunca deixei de ensinar cousas uteis, interessando-me por todos, tanto pelos mais estudiosos como pelos mais vadios e pelos menos intelligentes. O meu maior prazer, a minha maior felicidade, foi fazer sempre dos meus discipulos homens apro-

veitaveis e tornar-lhes mais suave e facil o caminho da vida. Os maiores já não me preocupam, mas vocês tão pequenos. Como eu desejaria ficar aqui e consagrar-lhes os meus ultimos dias...

A angustia fazia-lhe tremer a voz. E continuou a passear pela sala.

O sol ia alto, mais forte, mais intenso, e seus raios luminosos entravam fartos pelas janellas abertas.

Moscas voavam e apenas seus zumbidos perturbavam o silencio que succedera ás palavras do velho.

O relógio bateu meio dia; estava terminada a aula. Era preciso dar liberdade ás creanças, deixal-as partir como um bando alacre de passaros.

III.

Como nos outros dias, o professor encaminhou-se para a cozinha. O seu modesto ordenado não lhe permittia o luxo de uma cozinheira; era elle mesmo quem preparava as suas refeições.

Seu menu nada tinha de complicado. Batatas, ovos, cogumelos, quando era tempo delles e quando podia ir apanhal-os ás quintas feiras e domingos, queijo e fructas. Apesar desta frugalidade, era forte, robusto e de excellente saúde.

Mas naquella dia não tinha appetite. Perturbava-o a noticia que recebera.

Entretanto, devia estar satisfeito. Finalmente reconheciam seus bons serviços. Sabia-se que se dedicava exclusivamente á instrucção primaria de seus alumnos.

Agradeciam-lhe e recompensavam-no, dando-lhe maiores vencimentos e um districto mais rico, onde a vida lhe seria muito mais agradável do que naquella aldeia esquecida e longinqua.



Evidentemente, o seu amor proprio, aquelle que dorme no intimo de todos nós, por mais philosophos e modestos que sejamos, estava lisongeadado; mas quanto a dizer que tivera uma grande satisfação com aquella noticia, era outra cousa.

Sahiu para o pequeno jardim para dis- trahir-se.

Apenas fóra, veio fallar-lhe um velho aldeião.

— Sr. Estiévat, meus pequenos me disseram que o Sr. havia sido removido... Será possível? Que vae ser de nós?

— Sim, meu bravo Nicolau, é verdade: removeram-me.

— E o Sr. ficou satisfeito? Pois todos nós estamos desolados, palavra! E' uma verdadeira desgraça.

— Eu tambem fiquei muito triste, Nicolau.

E affastou-se para não deixar perceber a magua que lhe ia n'alma.

O pequeno jardim florescia. As roseiras estavam carregadas de botões; os cravos emanavam um perfume inebriante e as tulipas amarellas e rubras, erguiam para o ar os calices perfumados.

Os legumes cresciam no canteiro central e ao fundo, perto do muro, coberta de musgo, uma pereira alongava a belleza de seus ramos.

Triste e pensativo, o pobre velho olhava para aquillo tudo, que tanta parte tomara na sua vida.

Em vinte e cinco annos não passara um dia sem deixar de dar o seu pequeno passeio por aquelle jardim; nem a neve, no rigor do inverno, o havia impedido.

E tudo aquillo que ali estava lhe era tão familiar! A' direita a casa dos Massenot, uma grande construcção solida; ao alto, a estrada e a fonte; á esquerda o casebre de Nicolau, o colono visinho. Em baixo, os campos e aquella descida verde até o valle.

Em breve não veria nada mais daquillo.

Deixaria a casa da escola, o pequeno jardim e aquella boa terra, por outra habitação, por outro jardim e por outra terra. Devia carregar seus velhos moveis, seus unicos haveres e transportal-os para lá.

Sem familia, desejara sempre que o seu ultimo somno fosse tranquillo, num angulo do pequeno cemiterio daquella aldêa, tão florido e gracioso que parecia um jardim. E em vez disto teria de entregar seus pobres ossos a uma terra desconhecida.

Decerto, teria alumnos lá, melhores, talvez, do que os que tivera até agora. Filhos de gente rica, em vez destas creanças pobres. Mas eram aquelles mesmos pequenos pobres que elle amava e a quem sabia ensinar. Para elles os seus modestos conhecimentos bastavam.

No districto que lhe offereciam seria a mesma cousa?

E, principalmente, apesar de não querer confessal-o a si mesmo, o que o entristecia, era ter de entregar seus discipulos a um outro. Havia começado a sua educação e não acreditava que outro pudesse acabal-a.

Emfim, a simples idéa de ter de se habituar a novas caras, a não ver mais as já conhecidas, atormentava-o ainda mais.

E em voz alta, deixando escapar a tristeza das suas impressões, exclamava:

— Não, não, não saberei daqui. Ah! que aborrecimento, que aborrecimento!

IV.

A uma hora fez soar a campainha e continuou aula, como de costume... Nenhum dos alumnos commetteu a mais leve falta. Parecia que haviam combinado não perturbar, nem aborrecer o velho mestre. Viam-no de mau humor e apesar da insipiencia da idade, já tinham um vago sentimento da tristeza das separações.

— Bá... bé... bi... bó... bú...

Os menores continuavam a repetir estas mesmas syllabas, ás quaes elle não juntara mais nenhuma outra.

Para os grandes, depois da geographia, continuou a lição de arithmetica na pedra.

A's duas e meia voltou o Inspector.

— Então, Sr. Estiévat, já reflectiu sobre a minha proposta desta manhã? Vem saber a sua resposta. Qual o districto que escolhe?

— Sr. Inspector, balbuciou o mestre-escola, Sr. Inspector...

— Porque não me responde francamente? Não está satisfeito? Que deseja mais?

De caracter irascível, mas bom homem, o Inspector começava a aborrecer-se diante da incomprehensivel indecisão do professor.

— Eu lhe digo... O Sr. Inspector me desculpará. Mas eu não esperava semelhante proposta. Não estava preparado. Foi um verdadeiro golpe para mim.

— Um golpe que lhe proporciona vida melhor, melhor posição?

— Sim... Mas... é que eu não sei se sou digno desta honra.



— Como? Depois de uma vida exemplar, offerecem-lhe uma recompensa e ainda julga que não a merece? Na minha

opinião merece vinte vezes mais do que o que agora lhe dão. E o Sr. recusa... E' a primeira vez que isto acontece. Com certeza tem algum motivo que não quer declarar.

— Tenho tres alumnos que estão a completar o curso, desejava leval-os até o fim. Depois, para falar com franqueza, entristece-me, entristece-me muito deixar este lugar. Prefiro ficar aqui até o fim da minha vida e... com o mesmo ordenado.

Fez-se um instante de pausa.

O Inspector comprehendia agora.

— Pois bem... Já que assim quer... Fa-

rei tudo para que seus vencimentos sejam augmentados. Conte commigo.

E apertou-lhe cordialmente a mão.

— O Sr. é um homem de coração, disse-lhe e retirou-se.

E quando a porta se fechou de novo, numa alegria subita, numa atmosphera que parecia cheia de felicidade, a voz dos pequenos elevou-se num destaque nitido e enquanto o professor sorria, elles continuaram a repetir:

— Bá... bé... bi... bó... bú...

PAUL BOURGET.

Notas curiosas sobre os homens celebres

Aristoteles dizia que a incredulidade é a fonte da sabedoria; Plinio exaltando a vida dos campos, detestava, socialmente, o uso do dinheiro e como Catão, Seneca, Cicero e Columella era feroz adversario da usura; o poeta comico latino Plauto era criado de scena, depois foi padeiro e enquanto amassava o trigo escreveu tres comedias, cuja venda lhe permittiu dedicar-se ao theatro; Pythagora, Plauto, Plinio, Cicero e Porphyrio, incitavam os homens com o exemplo e com os escriptos a preferir os viveres vegetarianos.

O grande Pic de la Mirandole, a phenix do engenho, lia apenas uma vez qualquer poesia e nunca mais a esquecia podendo repetil-a inteira sem errar.

Petrarca era um pouco futil nos vestuarios, andando sempre elegantissimo.

Dante era bom desenhista e gostava de fazer seus lindos versos no silencio dos campos; Marini, na juventude, foi expulso da casa paterna e viveu por muito tempo na mais profunda miseria; Victorio Alfieri tinha tanto encanto por cavallos que escrevia algumas tragedias na sua estrebaria; Vincente Monti soffreu muitas vezes fome e durante algum tempo não nutria-se senão por meio de fructas colhidas em Chambéry; Gozzi por desgostos domesticos tentou suicidar-se atirando-se d'uma janella.

O grande Segneri tinha um auditorio muito pequeno nas suas predicas por falar muito baixo e não se enthusiasmar fazendo gestos, o contrario dava-se com o celebre padre Tornielli que, dizem, attrahia o publico e o prendia tanto com sua palavra, que uma vez descrevendo o dilu-

vio universal, o auditorio assustado e comovido trepou nos bancos julgando estar tambem dentro d'agua; (parece-nos porém um pouco de exagero!) o physico Thoaldo dizia e pretendia demonstrar que os phenomenos meteorologicos reproduzem-se na mesma ordem cada 18 annos. Petrarca queria um bem extraordinario a uma gata, Newton a um cão, Darwin a um sapo, Liewille a um lobo e Stephen-son a um melro!

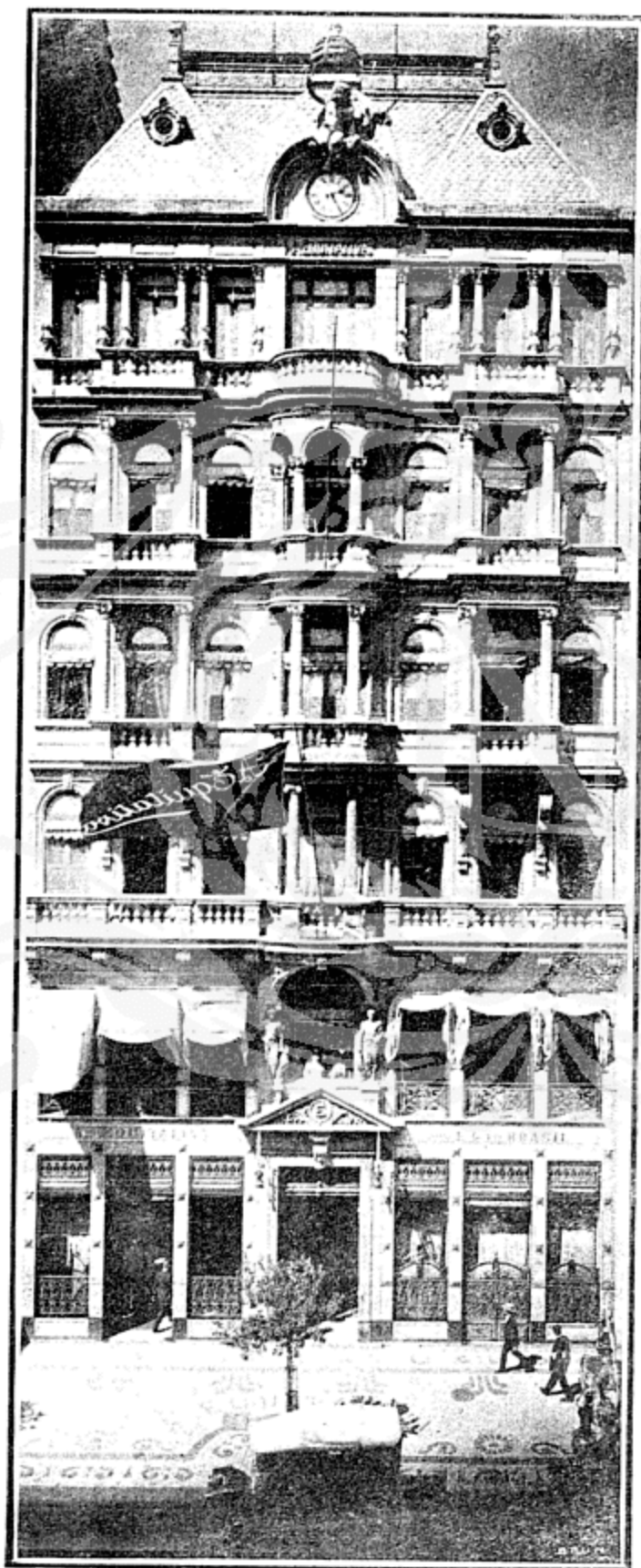
Browning, Walter Scott, V. Hugo e Shopenhauer, foram excellentes andarilhos; Tennyson se inspirava com o vinho e com os passeios; calcula-se que Goethe durante a sua vida não tivesse bebido menos de 50.000 garrafas de vinho!

Byron era riquissimo, bello como um deus, corajoso como um heroe grego, querido pelas Musas, forte *boxeur*, lutador, maravilhoso atirador e intrepido nadador: é sabido que atravessou o *Hellesponto* a nado, superando a enorme difficuldade das correntes contrarias para provar aos contradictores que Leandro, o joven enamorado de Ero teria podido fazer o mesmo.

Dickens dizia que era preciso dedicar ao passeio tantas horas quanto costumava occupar nos seus escriptos; Bismarck e Gladstone gostavam de rachar lenha; Voltaire divertia-se a fazer polichinellos e o famoso socialista Fourier perdia o tempo a dizer e escrever que os planetas têm tambem como o homem uma alma destinada a andar de estrella em estrella, que o globo terrestre durará ainda 80.000 annos, que temos doze paixões e outras ame- nidades desse genero!...

A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL



SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

— Autorizada a funcionar pelo —
Decreto n. 2245 de Março de 1896

♦ ♦ ♦

♦ ♦ ♦

♦ ♦ ♦

19 sorteio - Em 15 de Abril de 1911

Rs. 5:000\$000

Recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 80.883, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato de seguro.

Rio de Janeiro, 17 de Abril de 1911 —
José da Silva Araújo.

Testemunhas: José Garcia dos Santos.
A. Bastos. Firmas reconhecidas.

Rio de Janeiro, 17 de Abril de 1911 —
Illmos. Srs. directores da «Equitativa dos Estados Unidos do Brazil» — Nesta —
Prezados senhores — Tendo a minha apolice, n. 80.883, sido contemplada no sorteio realizado por essa digna sociedade, em data de 15 do corrente, cabe-me agradecer a VV. SS. a boa vontade que manifestaram no sentido de effectuar o prompto pagamento da quantia de cinco contos de réis, capital da dita apolice.

A correcção do modo de proceder dessa conceituada sociedade, juntamente com as vantagens offerecidas por suas apolices, entre as quaes a de continuar o contrato em vigor, sem alteração alguma, apezar de ter sido a apolice sorteada, tudo concorre para que a «Equitativa» sustente brillantemente o bom nome de que felizmente goza.

Reiterando meus agradecimentos, sou, com estima e consideração, De VV. SS. —
José da Silva Araújo.

NOTA — Menos a mais de 10 000\$000\$000 os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela «Equitativa», sendo que as sorteadas continuam em vigor, na forma de seus respectivos contratos.

♦ ♦ ♦

♦ ♦ ♦

♦ ♦ ♦

Peçam prospectos

125, Avenida Central, 125

EDIFICIO DE SUA
PROPRIEDADE —

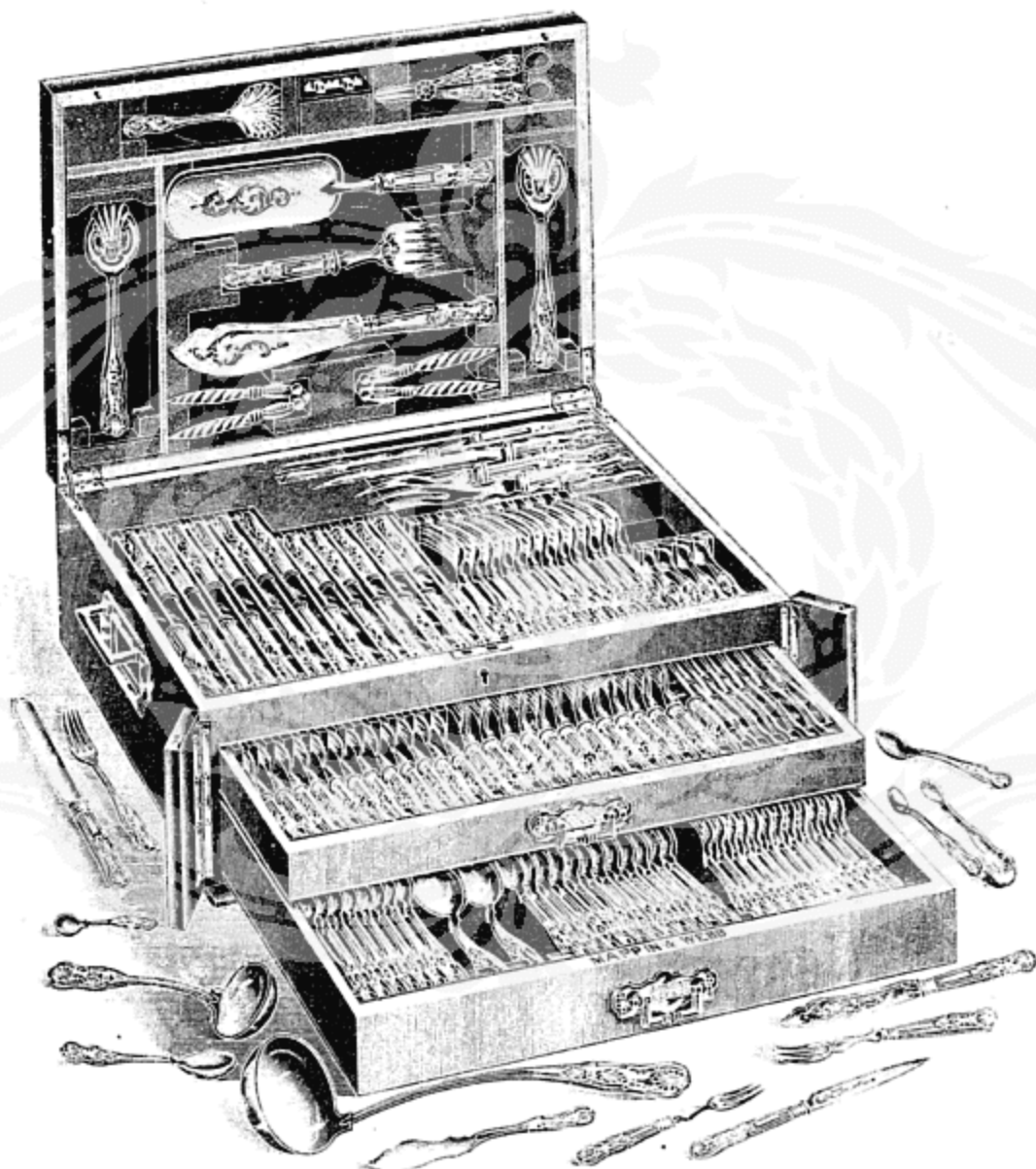
RIO DE JANEIRO



PRATARIA "PRINCE"

DE

MAPPIN & WEBB — Londres



MODELOS DE FAQUEIROS COMPLETOS
PRATARIA EGUAL À PRATA
UNICA GARANTIDA POR 30 ANNOS

Unicos Representantes no Brazil: A. CAMPOS & C.
CASA STANDARD -- RIO

